Escola Superior de Educação Almeida Garrett

# *A Relação da Dislexia, Insucesso Escolar e Educação Especial*

# *Acção de Formação*

Mafalda Maria da Conceição Gonçalves

**2011**

# ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO....4

2 - A DISLEXIA....7

3 - CAUSAS DA DISLEXIA....25

4 - DIAGNÓSTICO E SUA IMPORTÂNCIA....32

5 - COMO INTERVIR JUNTO DOS DISLÉXICOS....42

6 - INSUCESSO ESCOLAR....47

7 - INTERVENÇÃO REEDUCATIVA DA DISLEXIA....56

8 - MEDIDAS EDUCATIVAS ESPECIAIS....58

9 - DEFINIÇÃO DO PROBLEMA....61

10 - OBJECTIVOS....62

11- PERCURSO METODOLÓGICO....63

12- AMOSTRA....65

13- HIPOTESES/VARIÁVEIS....66

14- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS....67

15- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS....73

16- DEFINIÇÃO DO PROBLEMA....76

17- OBJECTIVOS....77

18- AMOSTRA....78

19- HIPÓTESES/VARIÁVEIS....79

20- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS....80

21- ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E COMPARAÇÃO DOS DADOS....90

22- ACÇÃO DE FORMAÇÃO....93

23- CONCLUSÃO.....105

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

# 1 - INTRODUÇÃO

*"Se aprendemos a falar, falando,*
*havemos de aprender a escrever, escrevendo!"*
Manuel Alves Ribeiro Figueiredo.

A leitura e a escrita é, de uma maneira geral, para alunos com dificuldades de aprendizagem, qualquer coisa, que custa a aprender, que se realiza lentamente e que pode desencadear alguns problemas.

Para uma grande parte das crianças, o acto de escrever, é uma tarefa difícil, pouco gratificante e também, pouco aliciante. Por isso, é necessário intervir nesta área, com bastante paciência, dedicação, persistência e muito trabalho.

Por vezes, há crianças que têm grandes dificuldades em ler e escrever, sem uma razão aparente, e que precisam muitas vezes, de uma mão amiga e compreensiva para as compreender, e ajudar.

Daí, que muitas vezes, é o professor a única pessoa com quem a criança disléxica pode contar.

As crianças disléxicas são crianças que têm problemas de linguagem que se vão reflectir na leitura e na escrita, apesar de terem um QI normal e não apresentarem problemas físicos, nem psicológicos que possam explicar estas dificuldades.

*"A dislexia é uma dificuldade específica e durável da aprendizagem da leitura e de escrita, em que não houve a aquisição do seu automatismo, é experimentada por crianças normalmente inteligentes, normalmente escolarizadas e indemes de perturbações sensoriais."*

J.PAULO (http://trends.dts.cet.pt/users/jpaulo/dislexia/d_dislex.htm) que cita Debray-Ritzen e Mélékian. Mas nem todos os casos de dificuldades "na aprendizagem e utilização da linguagem" são casos de dislexia. Há outras razões que convém referenciar e despistar:

- Incapacidade geral para aprender;
- Imaturidade na iniciação da aprendizagem da leitura;
- Alterações no estado sensorial e físico;
- Problemas emocionais;
- Métodos de aprendizagem defeituosos;

Despistados estes aspectos, se as dificuldades "na aprendizagem e utilização da linguagem" se mantêm, e se:

- A dificuldade para ler persiste até à idade adulta;
- Os erros na leitura e na escrita são de natureza peculiar e específica;
- Existe uma incidência familiar de tipo hereditário do sindroma;
- A dificuldade se associa, também, à interpretação de outros;

Perante estas dificuldades é de considerar a hipótese de estarmos perante uma disfunção neurológica, de causa biológica ou endógena, que configura o quadro de uma "dislexia".

É necessário que os educadores, professores e a família, tenham consciência que estas crianças precisam de um apoio especial e que necessitam de uma grande motivação por parte destes.

Para se entender melhor este problema, será focado neste trabalho o conceito de dislexia, tipos de dislexia, suas causas, a importância do diagnóstico na intervenção junto dos disléxicos, bem como a definição do problema e o objectivo do projecto.

Pretende-se, assim, com este trabalho, ajudar todas as pessoas, a diagnosticar crianças disléxicas, compreendê-las e intervir junto delas, de uma forma mais adequada e eficaz.

# 2 - A DISLEXIA

## Conceito de dislexia

O termo dislexia teve origem no grego e é composta da seguinte maneira, Dislexia: (do grego) *dus* = difícil, mau; *lexis* = palavra.

A dislexia é um dos termos usados para descrever as dificuldades de aprendizagem que envolvem a linguagem escrita e falada. Esta é caracterizada por uma grande dificuldade em aprender a escrever, recordar letras, pronunciar palavras e descriminar sons específicos de letras. As crianças disléxicas têm uma caligrafia quase ilegível, e têm uma tendência para trocar letras (ex.: d por b; tapa por pata) mesmo depois de terem passado a idade normal em que isto pode acontecer. É também frequente, quando falam, trocarem o sentido e o som das palavras, (ex.: quente por frio; atrás por à frente; pobre por podre). Mas nem sempre os disléxicos apresentam todas estas características, só algumas delas.

Na perspectiva de CONDEMARIDIN et all (1988, p.21) *"A dislexia é frequentemente acompanhada de transtornos na aprendizagem da escrita, ortografia, gramática e redacção".*

Segundo id, *"O termo dislexia é aplicável a uma situação na qual a criança é incapaz de ler com a mesma facilidade com a qual lêem seus iguais, apesar de possuir uma inteligência normal, saúde e órgãos sensoriais intactos, liberdade emocional, motivação e incentivos normais, bem como instrução adequada".*

De acordo com NIELSEN (1999, p.75) *"Dislexia designa uma dificuldade específica a nível de leitura. Em termos médicos, é definida como uma condição*

*resultante de factores neurológicos, de maturação ou genéticos. A Federação Mundial de Neurologia define dislexia como "uma desordem que se manifesta pela dificuldade em aprender a ler, sem que tal esteja relacionado com instrução convencional, adequação intelectual e oportunidades socioculturais"* (Instituto Nacional de Saúde e Desenvolvimento Humano, 1996).

Segundo FONSECA (1999, p.460) *" Para abordarmos em profundidade o conceito de dislexia, é necessário não esquecer que o segredo dos actos humanos não é só do domínio da psicologia (Politzer, 1974); para isso teremos de ver a dislexia também como um problema social, como um problema economicocultural".*

Com base em id, *"A dislexia revela uma dificuldade de aprendizagem da leitura...".* Para ibid, *"A criança com dificuldades de Aprendizagem da leitura não revela qualquer deficiência , auditiva, motora, intelectual ou emocional. O seu potencial de aprendizagem está íntegro, só que não aprende a ler facilmente embora compreenda a linguagem falada e a utilize".*

Duas definições são dadas por CITOLER e ORTUZAR SANZ (1997, p.121) in BAUTISTA relativamente à dislexia: *"... seriam disléxicas as crianças que apresentam problemas específicos de leitura sem apresentarem outras causas possíveis que possam contribuir para esse défice: baixo QI, défices sensoriais, escolaridade pobre, baixo ambiente sociocultural, problemas emocionais, perturbações neurológicas. Esta definição sublinha o carácter específico das dificuldades em leitura".*

A dislexia resulta também, de factores neurológicos, segundo a medicina. Com base em id, *"... o termo dislexia, ao proceder do âmbito da medicina, associa-se a doença, mas não se demonstrou que exista um vírus, uma lesão cerebral especifica,*

*uma transmissão genética, uma perturbação fisiológica ou química que seja responsável pelo atraso. Além do mais, a dislexia definia-se como um atraso na leitura, inesperado em relação ao QI, mas demonstrou-se que o QI pouco contribui para a explicação do problema".*

Os autores citados definem a dislexia de várias formas, mas quase todos concordam que esta é uma dificuldade que as crianças têm na leitura e escrita, abordando vários tipos de causas para esta dificuldade de aprendizagem.

## Evolução histórica do conceito de dislexia

A dislexia começou a ser estudada por dois oftalmologistas ingleses, Hinshelwood e Morgane, isto nos finais do séc. XIX. Estes estudaram casos de crianças que tinham dificuldades de aprendizagem. Quando acabaram de realizar os seus estudos concluíram que o problema destas, era chamado de cegueira verbal e esta tinha origem num deterioramento do cérebro, de origem congénita, que afectaria a memória visual de palavras o que levava a criança a ter uma cegueira verbal congénita.

Para estes, o cérebro dividia-se em várias áreas separadas, para diferentes tipos de memória. Havia uma memória visual do tipo geral, e uma memória visual de letras e por último uma memória visual de palavras.

Entre (1915 e 1940) Samuel Orton, neuropsiquiatra americano defendia que a dificuldade de ler se deve a uma disfunção cerebral de origem congénita.

Orton defende que a disfunção cerebral acontece quando a criança não tem uma adequada dominância hemisférica e com base no autor SILVA (1999, http://trends.dts.cet.pt/users/cmsilva/index.htm), *"A dominância hemisférica é*

*importante para a aprendizagem da leitura porque quando a criança aprende a ler vai registando e armazenando a informação nos dois hemisférios".* Existe um hemisfério que é dominante onde a informação é armazenada de uma maneira ordenada e o hemisfério não dominante, onde acontece o contrário. Se o hemisfério dominante não se opuser ao hemisfério não dominante vai haver erros de leitura devido a uma ausência de dominância hemisférica. A estes erros de leitura Orton chamou-lhes de estrefosimbolia ou seja símbolos invertidos. Para este autor esta seria a causa da dislexia.

Mais tarde, apareceram mais alguns autores com outras explicações. Para outros investigadores a causa da dislexia seria devido a défices visuais ou motores, défices do movimento do olho e estes afectavam a coordenação binocular, a percepção ocular e o visionamento direccional.

L. Bender defendia que os problemas de leitura se deviam fundamentalmente a uma maturação lenta a nível visuo - motora.

Segundo SILVA (1999), que cita (Mercer, 1983) *"... a facilidade para a leitura correlacionava-se com a capacidade de descriminar formas, distinguir padrões, figura - fundo e orientar-se no espaço".* Por isso esta autora defendia que e segundo (id), *"a criança disléxica tinha dificuldade na distinção entre pontos e círculos, entre ângulos e curvas e uma tendência para inverter as figuras e as letras".* (Baroja,1989; Sebater, 1989).

Um outro autor, Ajuriaguerra estudou os sintomas das lesões do cérebro e chegou às seguintes conclusões: que as lesões no hemisfério direito se relacionavam com os problemas *gnósico - práxicos; visuo - espaciais; apraxias construtivas; perturbações somato - gnósicas;* as lesões no hemisfério esquerdo estavam relacionadas com as funções simbólicas.

Luria citado por SILVA, (1999, http://trends.dts.cet.pt/users/cmsilva/index.htm) é um outro autor que estuda o problema e faz investigações ao nível da afasia traumática. E conclui a partir destes estudos, que se trata de uma lesão da área occipital, onde se encontra o campo da leitura, que vai deste modo provocar um síndroma de dislexia. Este autor divide a dislexia em duas: *"a dislexia literal"* que consiste na confusão que a criança faz acerca das formas das letras isoladas, e *"a dislexia verbal ou simultânea"* em que a criança não é capaz de integrar as letras dentro das palavras.

Com base neste autor ( id ) citando Borel - Maissony que explicava o fenómeno da dislexia como *"uma dificuldade particular para identificar, compreender e reproduzir os símbolos escritos, que apresentava como consequência uma alteração profunda da aprendizagem da leitura entre os 5 e os 8 anos, na ortografia, na compreensão de textos e portanto, nas aquisições escolares"* (Baroja, 1989; Rueda, 1995; Sebater, 1989)

Depois de termos abordado várias teorias acerca do conceito de dislexia, há ainda que mencionar outros autores que se referem aos problemas afectivos como causa da dificuldade das aprendizagens de leitura.

Para falar um pouco desta teoria, vamos falar em Lauray e Cahn, que defendem que a má relação afectiva entre o filho e a mãe pode causar dificuldades na aprendizagem da linguagem com consequências na leitura e escrita.

Mas está provado que a afectividade é um factor secundário e portanto não é uma causa da dislexia.

Segundo (ibid, 1999), citando Sebater (1989) que afirma que *" é o insucesso escolar, provocado num aluno disléxico, que ao ser incompreendido pela escola, e muitas vezes pela própria família, que vai desencadear distúrbios de tipo afectivo".*

Para terminarmos esta breve evolução do conceito de dislexia, vamos fazer uma

pequena abordagem aos três períodos históricos propostos por Rueda sobre as dificuldades de aprendizagem. Os períodos são: o período de fundamentação, a este corresponde os estudos feitos nos finais do séc. XIX, os quais se baseavam na medicina; no período de transição, que acontece entre os anos 40 e 50, os estudos deixaram de ser maioritariamente de origem médico-neurológica, para passarem a ser protagonizados por psicólogos e educadores. Este facto explica, ainda segundo Sabater, a abundante proliferação de testes e programas de recuperação que aparecem nesta altura. Atingem lugar de relevo, nesta época, Marianne Fronstig e Loreta Bender, entre outros. Falando-se fundamentalmente de disfunções perceptivas contrapondo-se às lesões cerebrais do período anterior.

O período de integração que se situa nos anos 60 e 70, coincide com o apogeu das teorias que propõem a influência múltipla de factores para explicarem as dificuldades na aprendizagem da leitura (Vellutino, 1979). É um período em que as contribuições da psicologia para o estudo da dislexia se vêem influenciadas por três fontes fundamentais: em primeiro lugar as investigações sobre a inteligência artificial que promovem o planeamento e desenvolvimento da simulação em computadores dos processos cognitivos do ser humano. Em segundo lugar, destaca-se o impacto do enfoque biológico da obra de Piaget, obra que se centra na análise dos processos externos que estão subjacentes às mudanças evolutivas do ser em desenvolvimento. Por último, a influência de Chomsky, linguista, afastando-se das posições behavioristas, procedendo à análise das estruturas subjacentes à compreensão e produção da fala.

A psicologia cognitiva, diferenciando-se da corrente behaviorista, defende que o comportamento não é só uma função dos elementos que a precedem mas que é influenciada por processos mentais originados entre estímulo e a resposta (Rivière, 1991; Valle, 1991). O interesse que existe em explicar o comportamento humano numa

perspectiva cognitiva estende-se a todos os âmbitos da psicologia e, portanto, também se aplicam modelos cognitivos e instrumentos como sejam a análise de estratégias, a análise de processos cognitivos, e a análise de estruturas cognitivas e a análise de tarefas, a questões como a compreensão, o cálculo aritmético e, como não poderia deixar de ser, à leitura. Tanto assim é que podemos falar de uma psicologia cognitiva da leitura que tenta analisar como lemos, e que processos cognitivos aí estão implicados, para, deste modo, poder explicar o que fazem os que não aprendem a ler ou têm dificuldade nesta aprendizagem. Nesta perspectiva, considera-se que as causas da dislexia podem ser múltiplas e relacionadas com um inadequado processamento da informação linguística.

## A abordagem cognitivista e a Teoria do Processamento da Informação

A abordagem cognitivista dá ênfase à análise dos processos e mecanismos (linguísticos) cognitivos internos usados pelos sujeitos na resolução de diferentes tarefas cognitivas, nomeadamente na selecção, armazenamento e evocação de informação (Almeida, 1998).

Segundo os defensores desta teoria, o sistema nervoso organiza-se em receptores que captam e registam a informação dos estímulos provenientes do meio.

Esses estímulos sofrem uma primeira transformação, a que se segue um tratamento efectuado pelos centros nervosos corticais que os seleccionam, comparam, relacionam, codificam e retêm ou conservam, de início na memória de curto prazo (MCP) e posteriormente na memória de longo prazo (MLP).

Assim, o sujeito terá que:

- Receber e registara informação;
- Fazer o seu processamento;

- Elaborar mentalmente uma resposta;

  E

- Emitir uma resposta

A forma como este processamento é conseguido depende de outras estruturas superiores (Tavares e Alarcão, 1985):

"Corpo Executivo"

E

"Corpo de Expectativas"

O Corpo Executivo decide quais as estratégias mentais a utilizar pelo sujeito no processamento da codificação e da descodificação. É assim que alguns sujeitos:

- Fazem apelo à memória visual;

  Outros

- Fazem apelo à memória auditiva;

  E outros ainda

- Utilizam estratégias mnemónicas.

O Corpo de Expectativas está em íntima conexão com os objectivos e a representação antecipada dos níveis de desempenho do sujeito e terão também influência na atenção, memorização e decisão que o sujeito vai desenvolver.

Estes aspectos tomam como modelo a forma como os computadores processam a informação. Do mesmo modo que os dados que entram no computador têm de ser codificados para que este os possa armazenar e processar, a informação que entra nos receptores sensoriais tem se ser codificada para depois ser armazenada e processada.

Por isso, se chama a esta corrente a Teoria do Processamento da Informação.

Na linha desta teoria, qualquer tarefa envolve sempre a realização de determinados componentes. Alguns desses componentes estão mais directamente relacionados:

- Com os processos de codificação da informação (sobretudo associados a mecanismos de visualização, sensação e memória de curta duração);
- Com os processos de transformação da informação (recurso a estratégias aprendidas, a conteúdos e conhecimentos armazenados na memória de longa duração);
- Com os processos de elaboração de respostas (incluindo os aspectos cognitivos da decisão e os mecanismos motores da resposta).

O sujeito, ao receber o estímulo sensorial (auditivo, visual,…)do meio exterior, produz uma reacção (o fazer, o ler,…), que acabará por se reflectir no meio exterior. Assim, o sujeito:

- Converte os processos externos em representações internas;
- Deriva novas representações de processos de inferência;
- Reconverte esses símbolos internos em processos externos (recognição/escolha/leitura/resposta)

Nesta linha, os processos utilizados serão mais específicos das tarefas (ensino adequado de leitura, por exemplo) que dos sujeitos em si mesmo, independentemente da idade, do seu treino anterior (rotina, aprendizagem, hábitos…) ou do nível geral atingido.

É em consonância com este tipo de pensamento que Vellutino apresenta a Dislexia como uma subtil deficiência de linguagem.

Considera ainda que essa deficiência tem as suas raízes em áreas específicas:

- Défices na codificação Fonológica;

" incapacidade de representar e aceder ao som de uma palavra como ajuda para recordar a palavra".

- Deficiente Segmentação Fonémica;

" incapacidade de segmentar as palavras nos seus sons componentes".

- Pobre Desenvolvimento de Vocabulário;
- Problemas em discriminar diferenças gramaticais e sintácticas em palavras e frases.

Baseado nos estudos sobre o processamento de informação e aplicando estes conhecimentos à aprendizagem da leitura, Vellutino compara a *mente como uma sofistica biblioteca.*

Vellutino faz esta comparação baseada em estudos que evidenciam que a dislexia tem a ver com a inter-relação e recuperação da informação codificada, armazenada na memória, como ainda, com o armazenamento e codificação de novas informações.

Este modelo baseia-se no pressuposto que o processamento de informação a ser armazenada na memória se desenvolve por etapas.

Na 1ª etapa tem lugar num sistema de armazenamento sensorial, onde retém por um curto espaço de tempo uma réplica de um dado estímulo.

Na 2ª etapa desenvolve-se na MPC. Nesta memória activa a informação é transformada numa representação simbólica e abstracta.

Na 3ª e última etapa a forma codificada dos estímulos tanto poderá ser categorizada e armazenada na MLP, como poderá ser rejeitada ou perdida na memória activa.

A partir da pesquisa baseada neste modelo, Vellutino defende que a Dislexia é mais um sintoma de disfunção durante o armazenamento e recuperação da informação do que a consequência de uma deficiência no sistema visual, tal como as abordagens mais tradicionais sobre esta matéria, faziam crer.

## Tipos de dislexia

A fim de realizar, um estudo sobre a dislexia, chegamos à conclusão que existem vários tipos de dislexia, mas, a maior parte dos autores, principalmente Victor da Fonseca, divide a dislexia em dois grandes tipos que são: dislexia auditiva e visual.

Assim para FONSECA (1999, p.469), *"Como características, as crianças podem apresentar várias dificuldades no plano auditivo (dislexia auditiva) segundo, Wepman 1960 e no plano visual (dislexia visual) segundo Frosting 1973".*

Com base em (id, p.471-473), as dificuldades auditivas e visuais têm as seguintes características de comportamento.

***- Dislexia auditiva***

*Características de comportamento*

*1 - Problemas na captação e na integração de sons;*

*2 - Não associação dos símbolos gráficos com as suas componentes auditivas;*

*3 - Não relacionação dos fonemas com os monemas (partes e todo e palavra);*

*4 - Confusão de sílabas iniciais, intermédias e finais;*

*5 - Problemas de percepção e imitação auditivo;*

*6 - Problemas de articulação;*

*7 - Dificuldades em seguir orientações e instruções;*

*8 - Dificuldades de memorização auditiva;*

*9 - Problemas de atenção;*

*10 - Dificuldades de comunicação verbal*

***- Dificuldades visuais***

*Características de comportamento*

*1 - Dificuldades na interpretação e na diferenciação de palavras;*

*2 - Dificuldades na memorização de palavras;*

*3 - Confusão na configuração de palavras;*

*4 - Frequentes inversões, omissões e substituições;*

*5 - Problemas de comunicação não verbal;*

*6 - Problemas na grafomotricidade e na visuomotricidade;*

*7 - Dificuldades na percepção social;*

*8 - Dificuldades em relacionar a linguagem falada com a linguagem escrita."*

De acordo com (ibid, p.473*), "A criança pode fundamentalmente revelar dificuldade num plano, ou visual ou auditivo, como pode apresentar problemas em ambas áreas de processamento da informação. Nada impede que a criança utilize a expressão oral, só que a integração e a assimilação da linguagem escrita se encontram comprometidas, podendo afectar, como é óbvio, o seu desenvolvimento".*

Apesar de a maioria dos autores dividirem a dislexia nestes dois tipos, há outros que optam por outras divisões.

O autor REBELO (1988, p.43) e refere Kinsbourne e Warrigton (1963) que distinguem dois grupos de disléxicos tendo como base para isso a inteligência, isto é o Q.I. Verbal e o Q.I. de Realização. Depois de realizarem os testes eles concluíram o seguinte: *"Distúrbios de linguagem encontravam-se apenas no 1º grupo, enquanto no*

*segundo os distúrbios eram de natureza visuo-espacial (Taylor & Taylor, 1983, p.416)."*

E ainda de acordo com id, *"Os disléxicos do primeiro grupo, com «distúrbios de linguagem», formam o grupo maior. Os seus problemas ou são apenas linguísticos - fonéticos ou, em pequena percentagem (10% Mattis, 1978), têm também descoordenação articulatória e grafo-motora."*

Também para ibid, *"Os disléxicos do segundo grupo, disléxicos visuo-espaciais, com problemas visuo-perceptivos, constituem um pequeno grupo (9% na amostra de Boder e 5% na de Mattis). As suas dificuldades consistem na percepção de letras e palavras como conjuntos, «Gestalts»."*

CHAVES (2000, p.27) cita Boder no seu trabalho, onde nos propõe outra maneira de subdividir a dislexia. Esta assenta num processo de selecção de diagnóstico das dificuldades de leitura.

Este propõe os seguintes subgrupos: o disfonético, o diseidético e o terceiro é uma combinação dos dois anteriores a que ele dá o nome de alexia. O primeiro era constituído por crianças que manifestavam várias dificuldades, a nível verbal e da ligação de sons, o segundo eram crianças que tinham dificuldades em unir fonemas e ler globalmente a palavra, por fim os mistos eram grupo formado por crianças com problemas mais graves apresentando os dois problemas atrás referidos.

Lyon, Stewart e Freedman (1982) citados por id, desenvolveram um sistema de classificação baseando-se em grupos de maus leitores, que posteriormente agruparam em cinco grupos que passo a citar.

- *"O primeiro subgrupo que apresentava relativamente baixos scores nos testes espaciais mas as competências na linguagem estavam relativamente mais intactas.*

- *O segundo subgrupo com scores relativamente baixos nos testes de linguagem mas com as competências espacio-visuais relativamente intactas.*
- *O terceiro subgrupo que apresenta linguagem e competências espacio-visuais relativamente normais.*
- *O quarto subgrupo com algumas dificuldades na linguagem, nas competências perceptivo-visuais e na recordação da sequência correcta da informação.*
- *O quinto subgrupo apresentava défices numa variedade de competências linguísticas e espacio-visuais.*

## Comorbilidade

***Disortografia* –** Perturbação que afecta as aptidões da escrita, onde se observa um conjunto de défices na capacidade da criança para compor textos escritos, evidenciando erros gramaticais ou de pontuação na elaboração das frases, organização pobre dos parágrafos, múltiplos erros de ortografia e uma grafia excessivamente deficitária (DMS-IV-TR, 2002).

Os erros ortográficos ocorrem de forma sistemática e recorrente, podendo provocar a total ininteligibilidade dos escritos. Verificam-se omissões, adições, substituições e inversões de letras e sílabas. Dificuldades em descodificar o som com o grafema correspondente.

Perturbação que afecta o componente da escrita, onde se observam dificuldades na:

- Organização das ideias no texto
- Erros ortográficos feitos de forma sistemática e recorrente
- Má qualidade gráfica

## Critérios de Diagnóstico de perturbação da Escrita segundo o DSM-IV

A- **As** aptidões de escrita, medidas através de provas normalizadas (ou avaliações funcionais das aptidões da escrita), aplicadas individualmente, situam-se substancialmente abaixo do nível esperado para a idade cronológica do sujeito, quociente de inteligência e escolaridade própria para a sua idade.

B- **A** perturbação do critério A interfere com o rendimento escolar ou actividade da vida quotidiana que requerem a composição de textos escritos (por exemplo, frases escritas gramaticalmente correctas e parágrafos organizados).

C- Se estiver presente um défice sensorial, as dificuldades nas aptidões de escrita são excessivas em relação às que lhe estariam habitualmente associadas.

***Discalculia-*** É uma perturbação estrutural da capacidade matemática e da simbolização dos números, é de carácter desenvolvimental (não resulta de uma lesão cerebral ou de défices intelectuais) e caracteriza-se por dificuldades especificas da aprendizagem que afectam a normal aquisição das competências aritméticas, apesar de uma inteligência normal, estabilidade emocional, oportunidades académicas e motivação.

## Sinais Indicadores

- Dificuldades em contar e associar ao respectivo número.
- Dificuldades na compreensão da quantidade, do conceito de medida (maior/menor; pesado/leve; 1kg=4x250g;…),etc.

- Dificuldade ou resultados inconsistentes nas operações matemáticas básicas (+,-,x,: ).
- Dificuldade no cálculo e raciocínio matemático.
- Dificuldade na compreensão da linguagem matemática e dos símbolos e em recordar conceitos matemáticos, regras, fórmulas, unidades matemáticas e sequências.
- Quando escreve, lê ou se recorda de números estes frequentemente surgem errados (adição, substituição, omissão e inversão de números).
- Dificuldades em lidar com o dinheiro e com conceitos monetários.
- Problemas em copiar números e/ou desenhos geométricos, ou de os reproduzir após memorização.
- Dificuldade na compreensão de conceitos abstractos de tempo e na orientação espácio-temporal (dificuldade em aprender as horas, esquece-se de compromissos agendados, desorienta-se com facilidade e dificuldade em compreender mapas).
- Dificuldade em compreender conceitos de peso, direcções, espaço e tempo.
- Reduzida memória de curto e longo prazo.
- Dificuldade em planear estratégias em jogos como o xadrez, damas, etc, ou de se lembrar de pontuações de jogos de cartas, bowling, jogos de tabuleiro, etc.
- Entre outros sintomas…

***Disgrafia-*** Perturbação de tipo funcional na componente motora do acto de escrever, que afecta a qualidade da escrita, sendo caracterizada por uma

dificuldade na grafia, no traçado e na forma das letras, surgindo estas de forma irregular e disforme.

## Problemática Emocional e Comportamental

As repercussões da dislexia são muitas vezes consideráveis, quer ao nível do sucesso escolar, quer ao nível do comportamento e do estado emocional da criança, originando nestes domínios perturbações de gravidade variável, que importa reconhecer e evitar na medida do possível.

A criança disléxica é geralmente triste e deprimida pelo repetido fracasso e por não conseguir superar as suas dificuldades, outras vezes, mostra-se agressiva e angustiada. A frustração causada pelos anos de esforço sem êxito e a permanente comparação com as demais provocam intensos sentimentos de inferioridade. Em geral, estes problemas emocionais e comportamentais surgem como uma reacção secundária aos problemas de aprendizagem provocados pela dislexia. As crianças tendem a exibir um quadro mais ou menos típico, cujas reacções mais características são:

**Problemas Emocionais:**

- Recusa ou medo de ir à escola
- Reduzida motivação e empenho pelas actividades escolares
- Recusa de situações e actividades que exijam leitura e escrita
- Sistomatologia ansiosa
- Sistomatologia depressiva
- Baixa auto-estima e auto-conceito académico
- Sentimentos de tristeza, de vergonha e de culpa pelo seu rendimento escolar

- Enurese nocturna, encoprese e alterações do sono
- Sintomas psicossomáticos (alterações gastrointestinais, dores de cabeça, febres, suores, palpitações, tremores, etc.)
- Etc

**Problemas Comportamentais**

- Problemas comportamentais no contexto de sala de aula e no contexto familiar
- Comportamentos de oposição e desobediência
- Impulsividade
- Agressividade verbal e/ou física
- Tendência para enveredar pelo mundo da delinquência (pouca assiduidade às aulas e abandono escolar precoce)
- etc

# 3 - CAUSAS DA DISLÉXIA

Desde as últimas décadas do século XIX se reconheceu a existência de crianças com uma capacidade de compreensão normal mas com grandes dificuldades na aprendizagem da leitura. Até aí todas as dificuldades de aprendizagem eram atribuídas a um deficit do nível intelectual, não havendo qualquer distinção categorial que particularizasse a intervenção.

À medida que se generalizou a instrução escolar começou a revelação discreta de um grupo de crianças que não poderiam ser encaradas como débeis mentais: as crianças disléxicas.

Inicialmente, os vários investigadores trabalharam para a descoberta de uma causa única, mas cedo se chegou à conclusão que a dislexia resulta da concorrência de múltiplos factores: problemas de ordem visual, falta de dominância cerebral ou desordens em estruturas específicas cerebrais, resultantes de factores genéticos e neurológicos. Por um lado admitiu-se a tese da disfunção cerebral, associada a anomalias na estrutura do cérebro que indicam assimetria dos hemisférios, menor actividade cerebral no hemisfério esquerdo (onde reside o centro da linguagem), ou desequilíbrios químicos que comprometiam as áreas funcionais. Por outro lado, fala-se de atrasos de desenvolvimento, desencadeando uma imaturidade perceptiva e auditiva - visual, que se reflectem na aprendizagem e no domínio afectivo - emocional.

Contudo, as causas da dislexia ainda hoje não se afiguram muito clara aos investigadores deste campo, sofrendo uma evolução ao longo dos tempos. Recentemente, a discussão centra – se à volta da percepção e consciência fonológica, e sua relação com os métodos de ensino.

Hereditariamente ou meio, parece – nos mais importante encarar uma teoria pluralista de causação uma vez não existir concordância na origem dos factores em todas as crianças afectadas por esta perturbação.

Dos indivíduos afectados, as estatísticas revelam que cerca de 60% dos estudantes possuem dificuldades na leitura, numa proporção de 3 rapazes para 1 rapariga, uma vez que são os rapazes que possuem maiores dificuldades ao nível do desenvolvimento da linguagem.

Depois de termos lido vários autores, pudemos constatar que há teorias diferentes acerca das causas que dão origem à dislexia. O que pudemos concluir acerca da sua origem foi que a parte do cérebro que intervém no processo de aprendizagem da leitura e escrita está geralmente acompanhada de disfunções (orientação espacial e temporal, lateralidade, psicomotricidade e esquema corporal); existe um componente hereditário numa grande variedade de casos, com vários graus de gravidade e com várias maneiras de se manifestar, cuja gravidade final vai depender da pessoa, da família e da escola.

As hipóteses explicativas são várias: há autores que dizem que a origem da dislexia tem a ver com o cérebro (neurológico) e outros dizem que está ligado à parte cognitiva.

O tipo neurológico refere-se à maneira como o cérebro processa a informação e como é que os disléxicos se comportam neste campo. A organização neuropsicológica é a base, onde assenta o funcionamento cognitivo, que é ao que se dá mais atenção por poder ser directamente observável na leitura.

As hipóteses do tipo cognitivo ocupam-se de processos que implicam representações internas, a nível do pensamento, da memória, da percepção e da linguagem. A psicologia cognitiva baseia-se no processamento da informação.

Referindo o autor CONDEMARIN, et all (1988, p.29) citam Orton (1935 a 1930) dizendo que *"o predomínio funcional, de um lado do corpo se determina, não através da educação, mas pela supremacia de um hemisfério cerebral sobre o outro. Assim o hemisfério esquerdo (H.E) dirigia a metade direita do corpo e o direito a esquerda. A predominância do H.E se traduziria na condição destra e a do hemisfério direito pela condição canhota".*

ORTON para explicar a origem da dislexia levantou a seguinte hipótese, *"uma inadequada instalação da dominância lateral".*

A causa genética, é uma outra explicação que é dada para o aparecimento da dislexia.

Ainda para id ( p.29 e 30), citando Bertil Hallgren que realizou, um estudo com duzentos e setenta disléxicos comparando-os com um grupo de controlo e chegou à conclusão que *"a dislexia devia-se a um factor hereditário resultante de um gene monóibrido dominante autossómico com manifestação praticamente completa".*

Também para ibid, *"o estudo de Hallgren demonstrou que em 80% dos casos havia problemas num ou dos demais membros da família".*

Albert Harris citado por ibid, descreve dez tipos de problemas emocionais como causas que contribuem para as deficiências de leitura que passamos a explicar.

*1 - Recusa consciente da aprendizagem.*

A criança recusa-se a ler, porque identifica a leitura com os adultos para os quais os seus sentimentos de hostilidade estão dirigidos.

*2 - Hostilidade franca.*

É um outro problema em que, a criança não tem um grande autocontrolo e expressa isso através dos seus sentimentos de raiva perante uma provocação.

*3 - Condicionamentos negativos relacionados com a leitura.*

Tem a ver com a maneira como se apresenta a leitura perante a criança, se esta for apresentada de maneira desagradável pode produzir uma resposta emocional negativa.

*4 - Deslocamento da hostilidade.*

Está relacionado com o ciúme que a criança pode sentir de um irmão que sabe ler muito bem. E também pode estar relacionado com outro parente próximo como por exemplo o pai. Se este for um bom leitor a criança sendo um fracasso na leitura vai expressar a sua hostilidade indirectamente perante o pai.

*5 - Resistência à pressão.*

Está relacionada com a ambição que os pais têm em relação à criança, querendo que esta seja brilhante, podendo provocar-lhe uma resistência a todas as tentativas que possam surgir a nível intelectual, e assim poder adoptar uma forma específica de desinteresse pela leitura.

*6 - Perseveração da dependência.*

Está ligada à superprotecção, pois uma criança que é muito mimada, tratada como um bebé, pode preferir ser infantil e para chamar a atenção tenta aprender a ler, mas não consegue porque ainda não tem maturidade para tal.

*7 - Desânimo fácil.*

As crianças encontram obstáculos que não os conseguem ultrapassar. Chegam à escola marcados por grandes sentimentos de inferioridade e desanimam com facilidade.

*8 - Êxito sentido como perigoso.*

É quando a criança se sente ameaçada pelo seu êxito na leitura e que fica com medo de competir com o pai. Então, a criança sente que está a salvo através da passividade e da autodestruição.

*9 - Extrema inquietação e tendência à distracção.*

As crianças que são muito distraídas e não conseguem acompanhar os colegas e quando estas se apercebem disso ficam inquietas, perdem o estímulo e o interesse.

*10 - Refúgio num mundo particular.*

Tem a ver com as crianças que passam o tempo absorvidas pelas suas fantasias e por isso não dedicam tempo e atenção à leitura.

O autor FONSECA (1999, p.460-461) propõe duas hipóteses a que ele designa de causas para a origem da dislexia que são; as causas exógenas - são as causas exteriores à criança onde o envolvimento predomina; e as causas endógenas - causas interiores, onde se reflectem em termos de desenvolvimento desarmónico, de dificuldades de processar informação.

***Dentro das causas exógenas este autor propõe ou destaca as seguintes:***

- *Má frequência escolar;*
- *Deficiente orientação pedagógica;*
- *Inexistência de ensino pré-primário;*
- *Recurso do ambiente escolar (oposição);*
- *Problemas de motivação cultural;*
- *Falta de hábitos de trabalho;*
- *Falta de aprendizagem mediatizada.*

***Dentro das causas endógenas o autor propõe as seguintes:***

- *Carências instrumentais;*
- *Dificuldades de processamento da informação visual e auditiva;*
- *Imaturidade psicomotora com problemas de imagem do corpo, de lateralidade e de orientação no espaço e no tempo;*

- *Deficiente desenvolvimento da linguagem ou imaturidade psicolinguística (expressão limitada, vocabulário diminuto, construção sintáctica pobre, problemas de comunicação verbal), etc.*
- *Problemas orgânicos e genéticos que se podem reflectir na dificuldade de aprendizagem, como sejam, por ex.: o problema do sistema nervoso central, disfunções cerebrais, diabetes, anomalias enzimáticas, afecções congénitas dos elementos constituintes do sangue, etc.*
- *Hipersensibilidade, superestimulação e hiperactividade com problemas globais de atenção (Org. 1968)."*

É importante dizer que Victor da Fonseca acha que estas duas causas não aparecem isoladas uma da outra, pois estas não se opõem como se opõe a hereditariedade e o meio. As duas estão interligadas, existindo entre elas uma dinâmica dialéctica, umas são condições das outras. A dislexia existe, e é muito mais do que uma dificuldade de leitura, pois esta aparece inserida em vários problemas que dificultam a aprendizagem.

Depois de falarmos das várias hipóteses propostas por autores que estudaram ao longo dos tempos, a origem da dislexia, achamos que esta não tem uma só causa, mas sim várias, que em conjunto, dão origem a este tipo de dificuldade de aprendizagem.

Assim pudemos concluir que a dislexia tem por base alterações genéticas, neurológicas e psicolinguísticas. Encontram-se identificadas as regiões cerebrais responsáveis pelas alterações psicolinguísticas observadas nas crianças com dislexia. Essas regiões localizam-se no hemisfério esquerdo do cérebro e apresentam uma menor activação das áreas cerebrais responsáveis pela descodificação fonológica, leitura e escrita.

A dislexia tem sido relacionada a factores genéticos, acometendo pacientes que tenham familiares com problemas fonológicos, mesmo que não apresentem dislexia. As alterações ocorreriam com um gene do cromossoma 6. A dislexia, em nível cognitivo-linguístico, reflecte um deficit no componente específico da linguagem, o módulo fonológico, implicado no processamento dos sons da fala. Uma criança que tenha um familiar disléxico apresenta um risco importante de apresentar dislexia, sendo que 23 a 65 % delas apresenta o distúrbio.

Recentemente foi relacionado com a dislexia, um gene chamado de DCDC2. Segundo o Dr. Jeffrey R. Gruen, geneticista da Universidade de Yale, Estados Unidos, ele é activo nos centros da leitura do cérebro humano. Outro gene, chamado Robo1, descoberto por Juha Kere, professor de genética molecular do Instituto Karolinska de Estocolmo, é um gene de desenvolvimento que guia conexões, chamadas axônios, entre os dois hemisférios do cérebro.

Os pesquisadores dizem que um teste genético para a dislexia pode estar disponível dentro de um ano. As crianças de famílias que têm história da dislexia poderão ser testadas. Se as crianças tiverem o risco genético, elas podem ser colocadas em programas precoces de intervenção.

A

# 4 - DIAGNÓSTICO E A SUA IMPORTÂNCIA

" *O diagnóstico não pode favorecer a concorrência competitiva entre especialistas nem a falta de uma linguagem interdisciplinar, pois antes está em causa a dignidade da pessoa humana.*

*Todos sabemos o perigo que constitui a "rotulagem" e a "etiquetagem" de crianças no que diz respeito à diminuição de expectativas. Em nenhuma circunstância o diagnóstico se deve afastar do pensamento educacional, que lhe dá sentido e coerência. Só nesta base se pode perspectivar a modificação das práticas educacionais."*

*FONSECA, Vítor (1980)*

É frequente a dislexia ser confundida com outros problemas de adaptação escolar, principalmente com os de atraso de desenvolvimento e/ou desmotivação para as tarefas escolares. Isto deve-se a uma visão superficial da problemática da criança, onde não são abordadas as causas que motivam essa falta de rendimento escolar, a par de uma atitude passiva, onde se espera que, à medida que a criança se desenvolve física e psicologicamente, resolva de modo espontâneo essas mesmas dificuldades.

Tudo isto torna imperioso a necessidade de fazer um diagnóstico psico-pedagógico a todas as crianças que apresentem qualquer tipo de dificuldade escolar, para descobrir as causas que a originam, e orientar cada uma de acordo com os seus problemas específicos.

Melhor ainda, o mais conveniente seria não esperar que as crianças manifestassem alguma alteração mas preveni-la, fazendo um ensino adequado aos

problemas manifestados logo no primeiro momento em que se começam a evidenciar os sinais de dificuldade. Isto leva-nos a defender a importância de uma identificação precoce, tanto da dislexia como de qualquer outra alteração.

O diagnóstico correcto e atempado de casos de dislexia é muito importante. Existem três razões significativas para a atenção que todos os educadores devem ter em relação a esta situação:

- Dez a quinze por cento (10/15%) dos alunos apresentam problemas significativos no domínio da linguagem. A dislexia (nos seus diversos graus e aspectos) não é, portanto, uma situação tão rara como possa parecer, mas pode ser também objecto de alguma confusão no seu diagnóstico.
- A linguagem é fundamental para o sucesso escolar e muito importante para o reconhecimento social. Descurar as dificuldades de linguagem pode condenar uma criança/jovem a uma situação de marginalização progressiva.
- As frustrações acumuladas pelos disléxicos podem conduzir a comportamentos anti-sociais. O jovem vê que, apesar de normalmente inteligente, não consegue o mesmo grau de reconhecimento que os seus colegas. Não é raro revoltar-se com essa situação.

Por estas razões, o diagnóstico precoce é de toda a importância. Este diagnóstico deveria, idealmente, realizar-se nos primeiros anos de escolaridade (4-5 anos) já que um aluno com 8-9 anos apresentará já perturbações de ordem emocional e afectiva que só dificultarão ainda mais a recuperação.

Assim é muito importante, fazer um diagnóstico, a uma criança que pensamos que tem vários tipos de problemas de aprendizagem.

Para levar a cabo um bom diagnóstico deve contar-se com uma série de dados

proporcionados por uma rigorosa avaliação psicológica e pedagógica.

É muito importante, para o professor, ter em conta todo o historial da criança relativamente à sua evolução e adaptação nos mais diversos contextos, para que possamos perceber, de forma mais objectiva, o tipo de problema que a criança ou jovem apresenta. Assim, deve-se verificar na história familiar se existem casos de dislexia ou de dificuldades de aprendizagem e se na história desenvolvimental da criança ocorreu alguma problemática não normativa que esteja a justificar tais dificuldades.

Esta informação prévia será fornecida pela família e pelos contextos educativos por onde a criança ou jovem passou. Assim serão realizadas duas entrevistas: Entrevista à Família e Entrevista à Escola.

A Entrevista Familiar deverá abarcar dados físicos, psicológicos e ambientais, tais como:

- Dados físicos

Dentro destes, interessam os dados relativos à gravidez, parto, crescimento, doenças sofridas pela criança e seu estado de saúde em geral. Também se apresenta alguma deficiência de visão ou audição ou ainda algum problema motor. Pela frequência com que aparecem nas crianças disléxicas, é conveniente notar se a criança tem enurese, sono agitado, dores de cabeça, etc.

- Dados psíquicos

Interessam em primeiro lugar os relacionados com os processos de desenvolvimento psicomotor e linguístico.

Além da avaliação que se realizará após a entrevista, convém conhecer a opinião dos pais a respeito da sua predominância lateral, antecedentes escolares familiares, etc.

Também é importante ter informações sobre a atitude e comportamento da

criança em casa, os traços principais do seu carácter, a relação que tem com os seus irmãos, com os jogos, etc.

Deverá verificar-se qual a atitude que a família tem a respeito da criança e do seu problema, assim como a consideração sobre as suas causas (se julgam que se deve a um nível mental baixo, apatia, ensino deficiente, etc.), a fim de se poder intervir reajustando expectativas e promover uma atitude de encorajamento ao sucesso da criança.

- Dados ambientais

Neste sentido convém perceber o nível sociocultural em que a criança se desenvolve, o clima afectivo, a relação entre os pais, a relação pais e filhos, número de irmãos, o lugar que ocupa entre eles, a existência de alguma alteração física ou psíquica noutro irmão, a convivência de outros familiares em casa (avós, tios, etc.).

Outro dado significativo é a relação dos pais com a escola e com os estudos em geral e, em última instância, a preocupação pela formação e instruções dos seus filhos, destacando a sua disposição em colaborar nessa área. Muitos pais delegam à escola a educação dos seus filhos, sem se dar conta que, tanto do um ponto de vista afectivo como de rendimento, a sua dedicação à criança em horas extra-escolares é importante e necessária para o seu completo desenvolvimento.

A Entrevista na Escola realizada ao professor, ou professores do aluno, não trata das avaliações quantitativas (nesta fase), mas da opinião que os professores têm a respeito:

- Da integração da criança no grupo: sociabilidade, aceitação na turma, no recreio, nas actividades lúdicas, etc.
- Da forma de reagir ao meio escolar: se existe rejeição ou boa adaptação, etc.

- Da existência de determinados tipo de comportamentos: falta de atenção, instabilidade, apatia, desorganização, desnível entre uns trabalhos e outros, etc.
- Da história escolar: que abarcará não só a assiduidade da criança à classe, mas as mudanças de escola e a idade em que começou a escola, etc.

A dislexia resulta de alterações neurológicas na forma como o cérebro processa a informação linguística e que se manifesta por alterações no domínio do processamento fonológico e noutras alterações psicolinguísticas que conduz a um conjunto de alterações na leitura e escrita

Na leitura notam-se confusões de grafemas cuja correspondência fonémica é próxima ou cuja forma é aproximada, bem como surgem frequentes inversões, omissões, adições e substituições de letras e sílabas. Ao nível da leitura de frases, existe uma dificuldade na velocidade de leitura, na fluência e no ritmo, bem como revelam uma análise compreensiva da informação lida deficitária, etc.

Ao nível da produção escrita a sintomatologia é semelhante, verificando-se a presença de múltiplos erros ortográficos, dificuldades na descodificação fonema - grafema, défices acentuados na construção e organização frásica, e por vezes, pode surgir associada uma grafia irregular, etc.

O diagnóstico precoce deve ser realizado na idade pré - escolar (4, 5 anos), porque se for mais tarde a criança já terá problemas de ordem emocional e afectiva, que irão dificultar a sua recuperação. Este deve ser feito por profissionais, tais como: psicólogos, técnicos especializados, terapeutas, profissionais de saúde nesta área, entre outros. Mas o que na realidade se passa é que muitas das vezes são os professores e educadores que se apercebem deste tipo de problemas.

De acordo com FONSECA (1999, p.529) *"... aos quatro anos, todas as crianças escolarmente integradas deveriam ser rapidamente identificadas, nascendo daí a necessidade de outros diagnósticos mais diferenciados, de outros modelos de encaminhamento e de outros apoios adicionais,..".*

Com base em (id), *"Quanto mais cedo se identificar os problemas de aprendizagem, melhor, na medida em que se pode modificar o envolvimento familiar, social e educacional facilitando à criança a apropriação precoce de aquisições básicas de aprendizagem".*

Há vários indicadores, que juntos podem despertar a nossa atenção, para um possível caso de dislexia.

Com base no autor JPAULO (1999, http:/trends.dts.cet.pt/users/jpaulo/dislexia/d_dislex.htm), propomos os seguintes indicadores.

*1 - História pessoal:*

*- Existência de casos de dislexia na família*

*- Atraso na aquisição da linguagem*

*- Atrasos na locomoção*

*- Problemas de dominância lateral*

*(lateralidade)*

*2 - Manifestações da leitura - escrita:*

*- Confusão entre letras, sílabas ou palavras com diferenças subtis de grafia: a-o; c-o; e-c; f-t; h-n; i-j; m-n; v-u...*

*- Confusão entre letras, sílabas ou palavras com grafia similar, mas com diferente orientação no espaço: b-d; d-p; b-q; n-u; a-e...;*

*- Confusão entre letras que possuem um ponto de articulação comum e cujo sons são acusticamente próximos: d-t; j-x; c-g; m-b; b-p; v-f...;*

*- Inversões parciais ou totais de sílabas ou palavras : me-em; sol-los; som-mos; sal-las; pla-pal...;*

*- Substituição de palavras por outras de estrutura similar, porém com significado diferente: soltou- salvou; era- ficava...;*

*- Adição ou omissão de sons, sílabas ou palavras: famoso-fama; casa-casaco;*

*- Repetições de sílabas, palavras ou frases;*

*- Saltar linhas, retorcer linhas ou perder a linha de leitura;*

*- Soletração defeituosa, leitura sílaba a sílaba ou palavra a palavra;*

*- Problemas de compreensão semântica;*

*- Leitura e escrita em espelho*

*- Ilegibilidade*

*- Na leitura silenciosa: murmúrio ou movimentação dos lábios e lentidão*

*3 - Outras perturbações escolares:*

*Sem serem características da dislexia, estas perturbações normalmente acompanham os casos de jovens com dislexia:*

*- Alterações na memória de séries e sequências;*

*- Orientações direita - esquerda;*

*- Problemas na produção de linguagem escrita, reproduzindo as dificuldades enumeradas para a apreensão de textos;*

*- Dificuldades em matemática*

*4 - Aspectos emocionais:*

*- Atitude depressiva diante das suas dificuldades;*

*- Atitude agressiva e pejorativa diante dos seus iguais ou superiores;*

*- Manifestações de antipatia e recusa por actividades ligadas à leitura e escrita;*

*- Falta de autoconfiança"*

Para que se possa diagnosticar um caso de dislexia, não é preciso que estes indicadores (propostos por este autor) estejam todos presentes ao mesmo tempo. Antes de relacioná-los com a dislexia, é necessário, tentar explicar e compreender a razão destes comportamentos. Estes indicadores devem-nos apenas alertar para a possibilidade de um "possível caso de dislexia". O diagnostico, como já foi dito, deve ser feito apenas e em exclusivo por técnicos devidamente credenciados para o fazer.

Do ponto de vista de FONSECA, (1999, p.530) *"O recurso ao diagnóstico deveria ser utilizado para confirmar ou desconfirmar a existência das Dificuldades de Aprendizagem. Neste âmbito, o diagnóstico dinâmico deveria surgir como dispositivo clarificador da natureza do problema, tendo em atenção a interacção dos factores biossociais (orgânicos e envolvimentais). O diagnóstico deveria, em sequência, fornecer a informação suficiente acerca da condição da criança, a fim de permitir a discussão do caso e a decisão apropriada e adequada a um programa de intervenção".*

De acordo com id, *"... a identificação poderia ser realizada por educadores e professores, o diagnóstico deveria envolver professores especializados, terapeutas, psicólogos ou médicos".*

Esta equipe multidisciplinar inicia uma investigação detalhada e verifica a necessidade do parecer de outros profissionais, conforme o caso. É muito importante o parecer da escola, dos pais, o levantamento do histórico familiar e a evolução do

paciente. Essa avaliação é essencial, tanto na identificação das causas das dificuldades apresentadas, como permite orientar o encaminhamento adequado para o caso individualizado.

A equipe multidisciplinar deve verificar todas as possibilidades antes de confirmar ou rejeitar o diagnóstico de dislexia. Os testes auditivos e de visão podem ser os primeiros a serem solicitados. Entre as avaliações mais solicitadas encontram-se os seguintes testes:

- Cognitivos
- Inteligência
- Memória auditiva e visual
- Discriminação auditiva e visual
- Orientação
- Fluência verbal
- Testes com novas tecnologias

Uma vez diagnosticada a dislexia, e tendo em conta as particularidades de cada caso, o encaminhamento orientado permite uma abordagem mais eficaz e mais proveitosa, pois o profissional que assumir o caso não precisará de um tempo para identificação do problema, bem como terá ainda acesso a pareceres importantes. Tendo conhecimento das causas das dificuldades, do potencial e a individualidade do paciente, o profissional poderá utilizar a abordagem terapêutica que achar mais conveniente para o caso em particular. Os resultados devem surgir de forma progressiva.

O disléxico, ao contrário do que se pensa, consegue contornar as suas dificuldades e achar o seu caminho. O disléxico também tem sua própria lógica e responde bem as situações que estejam associadas a vivências concretas.

A harmonia entre o profissional, o paciente e a sua família podem ser decisivos nos resultados. O mecanismo de programação por etapas (só se passa para a etapa seguinte quando a anterior tiver sido devidamente assimilada, retornando às etapas anteriores sempre que necessário), deve ser bem entendido pelo paciente e familiares

# 5 - COMO INTERVIR JUNTO DOS DISLÉXICOS

*"Com uma condução adequada os disléxicos podem realizar consideráveis progressos e atingir a habilidade necessária para ler com fins práticos. Isto é, podem chegar a ser capazes de interpretar notícias, propaganda, jornais e cartas, mas é provável que continuem sendo leitores recalcitrantemente preguiçosos."* CRITCHLEY (s/ data, http://trends.dts.cet.pt/users/jpaulo/dislexia/d_interv.htm)

É importante intervir depois de ter realizado um diagnóstico. A criança disléxica precisa de cuidados "especiais" para que no futuro possa obter sucesso nos seus estudos.

A escola e os pais devem estar preparados para dar o apoio necessário a uma criança com problemas de linguagem, leitura e escrita.

O aluno disléxico deve ser inserido no ensino regular, para que este se sinta uma criança normal, apesar de necessitar de um apoio especial por parte do professor.

Como salienta REBELO, (1988, p.55*) "Na maioria dos países, mantendo-os integrados nas escolas normais, o apoio que se lhes dá consiste em materiais a fornecer aos professores, treinos suplementares e por períodos curtos, em espaços separados, em leitura, escrita e desenvolvimento linguístico; eventualmente em terapia da fala".*

O professor que tenha um aluno com este tipo de problema, na sua sala deve dar o seu melhor para ajudar esta criança.

Também para id, *"A sala de aula onde houver disléxicos integrados, deverá oferecer garantias de optimização do ensino, ....."*.

Os pais, educadores e professores devem estar sempre atentos às dificuldades destas crianças, para que possam através de novas tecnologias, fazer novos programas,

que ajudem cada vez mais a criança disléxica a atingir os seus objectivos de uma forma mais rápida e positiva.

O autor VALETT (1990, p.295) afirma que, *" Pais, membros de directorias de escolas e educadores, precisam aumentar os seus esforços cooperativos para projectar e instituir novos sistemas de educação, nos quais todas as crianças possam conquistar progressos contínuos em seus próprios ritmos de aprendizagem e no qual crianças disléxicas ..... recebam educação diagnóstico - prescritiva apropriada o mais cedo e pelo tempo que for necessário".*

O insucesso escolar está muitas vezes associado a este tipo de crianças, pois se o professor não se aperceber deste tipo de dificuldade, o aluno não conseguirá acompanhar os outros colegas. Apesar de o método utilizado ser o correcto, muitas vezes o insucesso é provocado pelo professor. Daí que para o sucesso escola de uma criança, o professor é mais importante do que o método utilizado.

Para FONSECA, (1999, p.514) e de acordo com (Austin 1963, Harris 1968, Tanneubaum e Cohen 1967) tira as seguintes conclusões das investigações feitas por estes autores*, " ... chegam à conclusão de que a diferença entre duas classes que utilizam o mesmo método está no professor. A variável « professor» é mais potente do que a variável «método» quanto à obtenção de bons resultados escolares."*

No dizer de REBELO, (1988, p.54), *"... o professor desempenha o papel mais importante na adaptação do ensino quer às capacidades quer às necessidades do aluno, pois é ele quem o melhor conhece".*

Também para id, *" .... a prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem dentro da escola, fala-se de «ensinar diagnosticando», onde o professor desempenha um papel importantíssimo e mesmo determinante no sucesso escolar".*

Para minimizar os problemas de um aluno disléxico, na sala regular, existem medidas simples que o professor pode utilizar que são:

1 - Sentar a criança nas carteiras da frente e próxima do professor para que este possa "vigiar" a atenção e dificuldades do aluno.

2-Liminar possíveis focos de distracção (materiais desnecessários, janelas, colegas desconcentrados, barulhos…).

3 - Deve sentar esta ao lado de outra que seja atenta.

4 - Os trabalhos de casa escritos podem ser substituídos pelo trabalho gravado, devem ser curtos e motivantes para o aluno.

5 - Ter aulas de apoio individualizado na área do português.

6 - O material fornecido ao aluno deve ser gravado para que se torne mais fácil a este estudar.

7- Organizar os materiais de trabalho do aluno (organização da pasta, esquemas de cores, pasta de arquivo de trabalhos realizados…).

6 - Valorizar sempre os progressos do aluno.

Existem também medidas mais específicas para a dislexia visual e auditiva.

Tendo como base SILVA (1999, http://trends.dts.cet.pt/users/cmsilva/index.htm) as medidas ou estratégias educacionais a utilizar na dislexia visual são:

*1 - Usar métodos analíticos e métodos fónicos;*

*2 - Relacionar letras com sons singulares;*

*3 - Utilizar palavras com a mesma configuração;*

*4 - Identificar sons não verbais e verbais;*

*5 - Associar sons (sintetizar sílabas);*

*6 - Trabalhar com famílias de palavras;*

*7 - Criar pequenas frases e pequenas histórias;*

*8 - Aperfeiçoar as dificuldades visuais com situações de visuomotricidade;*

*9 - Realizar discriminação de formas e figuras;*

*10 - Detectar pormenores em figuras completas;*

*11 - treinar a visualização de orientação e diferenciada de palavras;*

*12 - Valorizar a velocidade de discriminação visual."*

*13- Gravar em áudio partes das aulas ou as matérias mais importantes.*

*14- Criação de "pares de trabalho" com outros alunos que possam "oralizar" a matéria.*

O autor id, refere ainda as seguintes medidas ou estratégias para a dislexia auditiva:

*1 - Desenvolver a correspondência entre a visão e a audição (acompanhar com registos escritos as explicações orais);*

*2 - Utilizar métodos visuais, com o recurso de imagens e fichas coloridas e desenhadas;*

*3 - Frases simples;*

*4 - Refinar as aquisições auditivas (treino auditivo, discriminação e sequências auditivas);*

*5 - Imitar sons;*

*6 - Códigos rítmicos;*

*7 - Agrupamento de sons;*

*8 - Análise e síntese de sons com reforço visual;*

*9 - Utilizar métodos táctilo-quinestésicos (letras móveis);*

*10 - Utilizar a leitura silenciosa;*

*11 - Discussões orais e exposições de acontecimentos;*

*12 - Utilização de figuras e bandas desenhadas;*

*13-Criação de "pares de trabalho" com outros alunos que possam monitorizar o registo escrito da matéria;*

Em todos os casos:

- *Recorrer aos serviços de técnicos especializados, procurando aconselhamento e directrizes de acção.*

Como é importante intervir precocemente numa criança disléxica, o professor deverá estar preparado e ensina-la através de actividades lúdicas que contribuem para o aprender brincando.

Existem algumas fichas que ajudam as crianças disléxicas a melhorar as dificuldades que sentem a nível da linguagem e da escrita

# 6 – INSUCESSO ESCOLAR

O drama do insucesso escolar é relativamente recente. É a partir dos anos sessenta que encontramos as suas primeiras manifestações. Foi então que se começou a exigir que as escolas, por razões económicas e igualitárias, encontrassem formas de garantir o sucesso escolar de todos os seus alunos. O que era atribuído até então ao foro individual, tornou-se subitamente um problema insuportável sob o ponto de vista social.

A preguiça, a falta de capacidade ou interesse, deixaram de ser aceites como explicação para o abandono todos os anos de milhares e milhares de crianças e jovens do sistema educativo.

A culpa do seu insucesso escolar passou a ser assumida como um fracasso de toda a comunidade escolar. O sistema não fora a capaz de os motivar, reter, fazer com que tivessem êxito. O desafio tornou-se tremendo, já que todos os casos individuais se transformaram em problemas sociais. A escola secundária era a menos preparada para a mudança. Durante séculos assumira como sua vocação hierarquizar os alunos de acordo com o seu rendimento escolar, seleccionando os mais aptos e excluindo os que não fossem capazes de acompanhar as exigências que ela mesma impunha. A sua nova missão era agora igualizar todos no sucesso educativo, garantindo 0% de negativas!

Este era o novo padrão que permitia aferir o sucesso de cada escola.

É em grande parte por esta razão que hoje principal problema educativo é o de identificar as manifestações e as causas do insucesso escolar.

## Manifestações

As manifestações de insucesso escolar são múltiplas, mas três delas são particularmente referidas pela possibilidade que oferecem de se poder medir a própria eficácia do sistema educativo:

-Abandono da escola antes do fim do ensino obrigatório;

- As reprovações sucessivas que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar; Os níveis de fracasso que podem ser totais (em todas as disciplinas ou quase) ou parciais (numa ou duas disciplinas).

- A passagem dos alunos para tipos de ensino menos exigentes, que conduzem a aprendizagens profissionais imediatas, mas os afasta do ingresso no ensino superior.

## Causas

É na listagem das causas onde aparecem naturalmente as maiores controversas, o que se compreende já que a sua própria realização pressupõe que se identifiquem também os seus responsáveis. Neste ponto ninguém se acha inteiramente culpado, o que em certo sentido é mesmo verdade. A grande dificuldade reside na impossibilidade de se isolar as causas que são determinantes em todo o processo.

Apresenta-se de seguida algumas causas arrumadas em função dos seus agentes.

## Alunos

-Atrasos do desenvolvimento cognitivo. As escalas psicométricas de inteligência tem sido apontadas como um bom indicador para identificar estas causas individuais de

Insucesso escolar. O problema é que a grande maioria dos alunos que falham nos resultados escolares, têm um desenvolvimento normal.

-A instabilidade característica na adolescência, consta entre as muitas causas individuais do insucesso. Ela conduz muitas vezes o aluno a rejeitar a escola, a desinvestir no estudo das matérias, e frequentemente à indisciplina.

## Famílias

- Pais autoritários, conflitos familiares, divórcios litigiosos, fazem parte de um extenso rol de causas que podem levar a que o aluno se sinta rejeitado, e comece a desinteressar-se pelo seu percurso escolar, adoptando um comportamento indisciplinado.

-O ciúme e a vingança dos país contribuem também para fazer estragos nos resultados escolares do alunos. Muitas vezes com medo que os filhos lhes deixem de manifestar afecto, trocando-os pela escola ou os professores, adoptam atitudes que contribuem para os afastar dos estudos. Outras vezes, fazem-no para se vingarem de não lhes terem sido proporcionados também na infância as mesmas oportunidades.

-A origem social dos alunos tem sido a causa mais usada para justificar os piores resultados, sobretudo quando são obtidos por alunos originários de famílias de baixos recursos económicos, onde aliás se encontra a maior percentagem de insucessos escolares.

a) Nas famílias desfavorecidas, por exemplo, os país tendem a ser mais autoritários, desenvolvendo nos filhos normas rígidas de obediência sem discussão. Ora, quando estes chegam á adolescência revelam-se pior preparados para enfrentarem as crises de identidade-identificação, na afirmação da sua independência. A sua

instabilidade emocional torna-se mais profunda, traduzindo a ausência de modelos e valores estáveis, levando-os a desinvestir na escola;

b) Os alunos oriundos destas famílias raramente são motivados pelos pais para prosseguirem os seus estudos; pelo contrário, ao mais pequeno insucesso, estes colocam logo a questão da saída da escola, o que explica as mais elevadas taxas de abandono por parte destes alunos;

c) A linguagem que estes alunos são obrigados a utilizar nos níveis mais elevados de ensino, sendo cada vez mais afastada da que utilizavam no seu meio familiar, aumenta-lhes progressivamente as suas dificuldades de compreensão e integração, levando-os a desinteressarem-se pela escola. Para prosseguirem nos estudos são obrigados a renunciarem à linguagem utilizada no seio familiar.

d) Os valores culturais destas famílias são, segundo alguns sociólogos, opostos aos que a escola propõe e supõe (mérito individual, espírito de competição, etc). Perante este confronto de valores, os alunos que são oriundos destas famílias estão por isso pior preparados para os partilharem. O resultado é não se identificarem com a escola. Nesta linha de ideias, Holligshead, afirmou que os mais desfavorecidos norteiam-se por objectivos a curto prazo (o presente), o que estaria em contradição com os objectivos visados pela educação (a longo prazo). Esta diferença de objectivos (e valores) acaba por os conduzir a um menor investimento escolar.

A demissão dos pais da educação dos filhos, é hoje uma das causas mais referidas. Envolvidos por inúmeras solicitações quotidianos, muitas vezes nem tempo tem para si próprios, quanto mais para dedicarem à educação dos filhos. Quando se dirigem às mesmas, raramente é para colaborarem, quase colocam-se na atitude de meros compradores de serviços, exigindo eficiência e poucos incómodos na sua prestação.

## Professores

- Métodos de ensino, recursos didácticos, técnicas de comunicação inadequadas às características da turma ou de cada aluno, fazem parte igualmente de um vasto leque de causas que podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica e influência negativamente os resultados.

- A gestão da disciplina na sala de aula, é outro factor que condiciona bastante o rendimento escolar dos alunos. Mas estamos longe de poder afirmar que uma aula completamente disciplinada, seja aquela onde o insucesso escolar desapareça.

- Os professores no início do ano criam expectativas positivas ou negativas sobre os alunos que acabam por influenciar o seu desempenho escolar. Embora não sejam os professores a inventar os bons e os maus alunos, as investigações de Rosenthal e Jacobson, demonstraram que os preconceitos destes são muitas vezes inconscientes, prejudicando muitas vezes os alunos sem que os professores se apercebam. Uma coisa parece certa, os alunos mais fracos são mais prejudicados do que os outros. Os alunos de estatuto sociocultural mais baixo são mais lesados, tornando-se as principais vítimas das baixas expectativas. Os alunos com um desempenho menos bom, são em geral mais mal tratados pelos professores.

- Existe na cabeça da maioria dos professores, um padrão de avaliação que tende a coincidir com uma curva normal. Assim, na avaliação que produzem, partem em geral do pressuposto que apenas alguns são bons, a maioria são médios, e proporcionalmente ao número dos primeiros, existem uns quantos que são mesmo maus e tem que ser eliminados.

- A avaliação, conforme demonstram inúmeros estudos nunca é absoluta, pelo contrário varia em função de uma multiplicidade de factores. As modas pedagógicas, o contexto escolar, os métodos de avaliação, as disciplinas, os professores, os critérios

utilizados, o modo como estes são interpretados, etc. Em resumo: a avaliação dá também um forte contributo para o insucesso escolar.

- A dificuldade dos professores em lidarem com fenómenos de transferência, conduz por vezes a situações com graves reflexos no aproveitamento dos alunos. O docente ao ser identificado com o pai (mãe) que o aluno se deseja afastar, torna-se no alvo contra o qual o aluno dirige toda a sua agressividade, gerando deste modo permanentes conflitos na sala de aula, conduzindo-o ao insucesso.

- À crescente feminização do ensino são igualmente atribuídas culpas pelo insucesso. As professoras, conforme apontam alguns estudos, parecem ter uma maior preferência pela raparigas, o que poderá explicar o melhor aproveitamento destas face ao conseguido pelos rapazes, os mais penalizados.

## Escolas

A organização escolar pode contribuir de diferentes formas para o insucesso dos alunos.

- O estilo de liderança do director, presidente do conselho executivo, etc. A questão não é displicente, nem mesmo nas nossas escolas burocratizadas e muito dependentes do Ministério. Todos conhecemos directores ou presidentes que quase sempre conviveram com excelentes resultados nas escolas por onde passaram, e outros que parecem atrair problemas ou maus resultados colectivos.

- Expectativas baixas dos professores e dos alunos em relação à escola.

- Clima de irresponsabilidade e de falta de trabalho.

- Objectivos não Partilhados. Se só alguns conhecem os objectivos prosseguidos pela escola, ninguém se pode identificar com ela. Não tarda que alguns se sintam como

corpos estranhos, contribuindo para a sua desagregação enquanto organização, provocando a desmotivação generalizada.

- Falta de Avaliação. Ninguém sabe o que anda a fazer, numa organização que sistematicamente não avalia os seus resultados em função dos objectivos que definiu, e muito menos se não procura identificar as causas do seus problemas. O clima de irresponsabilidade não tarda a instalar-se e com ele o maus resultados.

- A deficiente orientação vocacional que muitos alunos revelam no ensino pós-obrigatório, é agravada pela ausência nas escolas de serviços de informação e orientação adequados. Quem pode negar a pertinência desta causa?

- O elevado número de alunos por escola e turma, tendem igualmente não apenas a provocar o aumento dos conflitos, mas sobretudo a diminuir o rendimento individual.

- A organização de turmas demasiado heterogéneas, não apenas dificulta a gestão da aula pelo professor, mas também a sua coesão do grupo, traduzindo-se no incremento de conflitos internos.

- O clima escolar, isto é, a qualidade do meio interno que se vive numa organização, é consensual que influência bastante o comportamento dos seus membros contribuindo para o seu sucesso ou fracasso. O problema é que o clima escolar resulta de uma enorme variedade de factores, sobretudo dos que são de natureza imaterial como as atitudes, esperanças, valores, preconceitos dos professores e alunos, o tipo de gestão etc, e não tanto do ambiente físico (instalações, localização da escola, etc). O problema é identificar quais são as causas determinantes para um mau clima escolar. Os alunos que trabalham num bom clima tendem a obter melhores resultados que os restantes.

## Currículos

- Desfasamentos no currículo escolar dos alunos. Os alunos ingressam em novos ciclos, sem que possuam os pré-requisitos necessários.

- Currículos demasiado extensos que não permitem que os professores utilizem metodologias activas, onde os alunos tenham o lugar central. A necessidade de cumprir os programas inviabiliza a adopção de estratégias mais activas, mas sobretudo retira tempo ao professor para ultrapassar as dificuldades individuais de aprendizagem que constata nos alunos.

- Desarticulação dos programas. Esta situação faz, por exemplo, com que os alunos repitam os mesmos conteúdos, de modo diverso e incoerente ao longo dos anos e das disciplinas, levando-os a desinteressarem-se pelas matérias, e a sentirem-se confusos.

- As elevadas cargas horárias semanais ocupadas pelos alunos em actividades lectivas, mais tradicionais, são desde há muito consideradas excessivas. Os alunos tem pouco tempo para outras actividades de afirmação da sua individualidade, desenvolvimento de hábitos de convivência, participação em acções colectivas em prol da comunidade, etc.

## Sistema Educativo

- Pouco diversidade das ofertas formativas nos níveis terminais do sistema, em particular no secundário. Outras vezes, quando existem, estão desarticuladas, por exemplo, das necessidades do mercado de trabalho. O resultado final acaba por ser o seguinte: ainda que o aluno tenha tido êxito no seu percurso escolar, por desajustamento de competências está depois voltado ao fracasso, na sua transição para a vida activa.

- A elevada centralização do sistema de educativo, não apenas torna a capacidade de resposta (adaptação) muito lenta, como fomenta a irresponsabilidade ou a burocracia, ao nível local (as escolas).

## Sociedade

Ninguém tem dúvidas em concordar que a actual sociedade assenta num conjunto de valores que desencorajam o estudo e promovem o insucesso escolar. Diversão, Individualismo e Consumismo, três valores essenciais na sociedade actual, são em tudo opostos ao que a escola significa: atitudes reflectida, procura incessante do saber e de valores.

# 7-Intervenção Reeducativa da Dislexia

Aspectos a ter em conta quando se inicia uma intervenção reeducativa:

- O grau das dificuldades nas competências de leitura e escrita
- As competências da criança
- A idade da criança
- Condição emocional da criança
- Contexto escolar
- Contexto familiar

Primeiras medidas a serem tomadas:

- Desmitificar o problema
- Articular estratégias entre a família, a escola e os vários técnicos envolvidos no processo
- Aplicação de medidas educativas especiais no contexto escolar

Intervenção Terapêutica

1- Intervenção psicológica
2- Intervenção específica nas dificuldades de leitura e escrita
3- Apoio ao contexto familiar

Exemplos de exercícios e actividades na intervenção reeducativa

- Processamento fonológico – segmentação e reconstrução; discriminação dos elementos fonéticos e estruturais das palavras; rima; manipulação; pseudopalavras.

- Intervenção nas trocas específicas
- Exercícios de leitura e escrita – leitura de textos e pseudopalavras; análise compreensiva; escrita (composições, ditado de palavras, ordenar frases, completar frases e/ou palavras, ordenar histórias, palavras cruzadas, sopa de letras, etc)
- Utilização de Manuais de Intervenção Reeducativa (método Distema; Distúrbios de Leitura e Escrita; Manual de Leitura Correctiva; Dislexia - Cadernos1,2,3,4,etc.)
- Técnicas multissensoriais
- Inventários e ficheiros cacográficos
- Actividades lúdicas e multimédia que apelem para as competências de leitura e escrita
- Intervenção ao nível dos efeitos secundários:

  - Percepção e memória visual e auditiva

  - Orientação espácio – temporal

  - Grafomotricidade, motricidade global, esquema corporal e lateralidade

  - Problemática emocional associada

  - Défice atencional e hiperactividade

  - Problemas de linguagem ou articulatórios

  - Etc

# 8- Medidas Educativas Especiais

- **Decreto-Lei n.º 319/91- "Necessidades Educativas Especiais"**

- Artigo 5º - Adaptações Curriculares
  a) Redução parcial do currículo
  b) Dispensa da actividade que se revela impossível de executar em função da deficiência
- Artigo 6º - Condições Especiais de Matrícula
  a) Na escola adequada independentemente do local de residência do aluno
  b) Com dispensa dos limites etários existentes no regime educativo comum
  c) Por disciplinas
- Artigo 8º - Condições Especiais de Avaliação
  a) Tipo de prova ou instrumento de avaliação
  b) Forma ou meio de expressão do aluno
  c) Periodicidade
  d) Duração
  e) Local de execução
- Artigo 9º - Adequações na organização de classes ou turmas
- Artigo10º - Apoio Pedagógico Acrescido
- Artigo 11º - Ensino Especial
  - Currículos Escolares Próprios
  - Currículos Alternativos

- **Despacho Normativo n.º 30/2001 – "Regime de Avaliação das aprendizagens dos Alunos do Ensino Básico"**
- **Despacho Normativo n.º 50/2005 – "Planos de Recuperação"**

- **Despacho Normativo n.º 14/2007 – "Regulamento dos Exames nacionais"**

(…) 18.1.3 – "Os alunos com desordens a nível do desenvolvimento da linguagem – dislexia -, devidamente comprovadas, que apresentaram limitações na fase de aquisição das aprendizagens e competências da leitura e da escrita diagnosticadas até ao final do 2º ciclo do ensino básico e que exigiram medidas do regime educativo especial, consignadas em plano educativo individual, podem beneficiar, para efeitos de não penalização na classificação das provas de exame, de condições especiais na sua correcção/classificação."

# Parte Prática

# 9 - Definição do Problema

As dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita são muito comuns hoje em dia, mas saber diagnosticar e intervir junto destas crianças ainda é um grande problema, porque exige que o educador ou professor tenha alguns conhecimentos desta área que muita vezes se torna muito específica.

O desenvolvimento de conceitos, a falta de elementos de identificação e caracterização destas crianças, tornam urgente divulgar aos professores e agentes da educação, a melhor forma de eles poderem diagnosticar e intervir dentro do meio educativo, já que nem sempre estas crianças são devidamente atendidas nas salas de aulas, quer pelos professores, quer pelos agentes da educação.

É preciso mudar as nossas condutas para com estas crianças! É preciso, pois, agentes de educação, acreditar que as crianças disléxicas se podem adaptar, modificar e participar activamente na sociedade, dando o seu contributo para uma sociedade melhor.

## PROBLEMA

Será que os professores consideram a dislexia como um factor responsável de insucesso escolar?

# 10 - OBJECTIVOS

- Definir dislexia
- Identificar a criança disléxica
- Conhecer as causas da dislexia
- Intervir junto de crianças disléxicas
- Alertar pais e educadores para a importância da Intervenção precoce nas crianças disléxicas.
- Relação entre dislexia e insucesso escolar
- Analisar as práticas e atitudes dos professores na sua relação com crianças disléxicas.

# 11 - PERCURSO METODOLOGICO

Na primeira parte deste estudo, efectuei uma Revisão Bibliográfica, já que havia necessidade da teoria, e das opiniões de vários autores para fundamentar toda esta problemática.

Uma revisão bibliográfica é uma pesquisa cuidadosamente efectuada, sobre o tema que queremos abordar, como nos refere HAYMAN (1991, p.42), *"é a revisão cuidadosa de revistas da especialidade, dissertação e outras fontes de informação sobre a matéria a investigar".*

Depois da escolha do tema, procedeu-se à recolha da informação, à leitura, análise e selecção de textos.

Na segunda parte recolhi opiniões de professores e à técnica do inquérito por questionário, frequentemente utilizado em estudos desta natureza.

Segundo Bell o objectivo do inquérito "é obter informações que possam ser analisadas, extrair modelos de análise e fazer comparações."

Este instrumento, na concepção de Pinto (1990), citado por Almeida e Freire (1997) possibilita verificar hipóteses sob a forma de relações entre duas ou mais variáveis, sobretudo verificar se a natureza ou a frequência de um comportamento varia com a idade e se as opiniões e os comportamentos são coerentes quanto ao seu objectivo.

Há no entanto que ter em consideração, que todos os resultados decorrentes da utilização de uma amostra são somente prováveis, segundo Teixeira (1993:16) "Os métodos de construção de amostra e a utilização desses métodos nem sempre satisfazem

as condições requeridas para que se torne claro inferir, das respostas obtidas o retrato da opinião da população que se deseja estudar".

Por isso, é necessário ter consciência de que os resultados deste estudo nunca poderiam ser universalizáveis, na medida em que apenas representa uma probabilidade.

# 12 – AMOSTRA

Neste trabalho como técnica de amostragem escolhi uma amostragem aleatória simples. Deste modo, a amostragem aleatória apresenta algumas vantagens como o facto dos critérios de selecção dos elementos estarem rigorosamente definidos, não permitindo que a subjectividade do investigador intervenham na escolha dos elementos.

Assim a amostra total deste estudo seria de 20 docentes em exercício de funções no Agrupamento de Arruda dos Vinhos.

## PROCEDIMENTOS

Na construção do inquérito deverá de existir o cuidado de o planear, de formular as questões com neutralidade, de utilizar uma linguagem clara, garantir o anonimato como forma de obter respostas tão verdadeiras quanto possível.

# 13 - HIPÓTESES/VARIÁVEIS

Hipótese 1

Os professores consideram que a dislexia origina insucesso escolar.

Hipótese 2

Os professores consideram que a dislexia origina insucesso escolar nos meninos.

Hipótese 3

Os professores consideram que a dislexia origina insucesso escolar na língua portuguesa.

Variável Dependente

Insucesso escolar

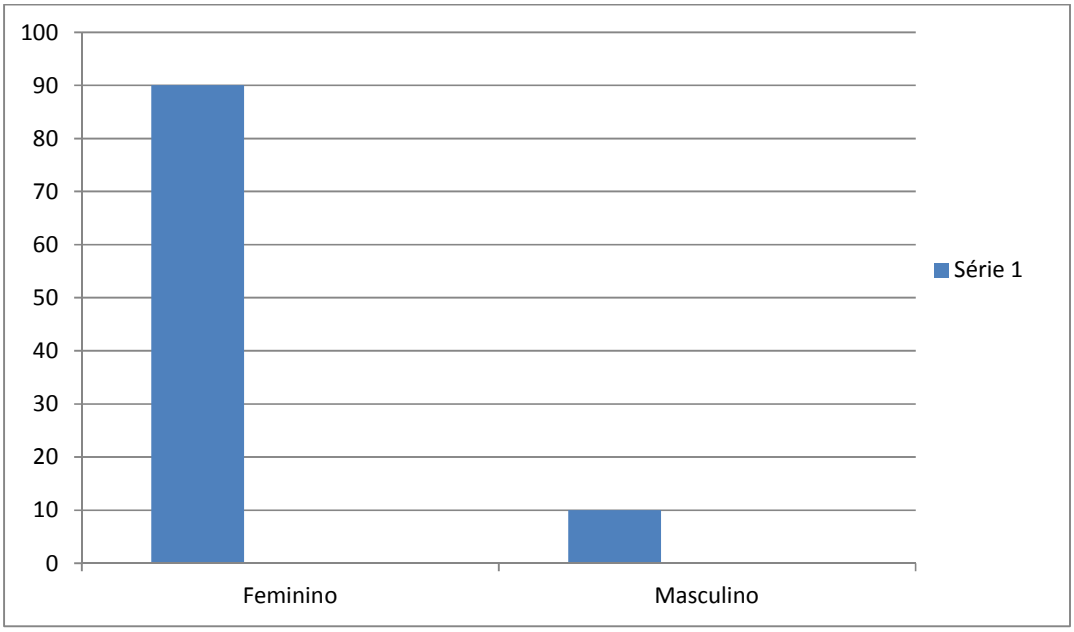
Variável Independente

Dislexia

# 14 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

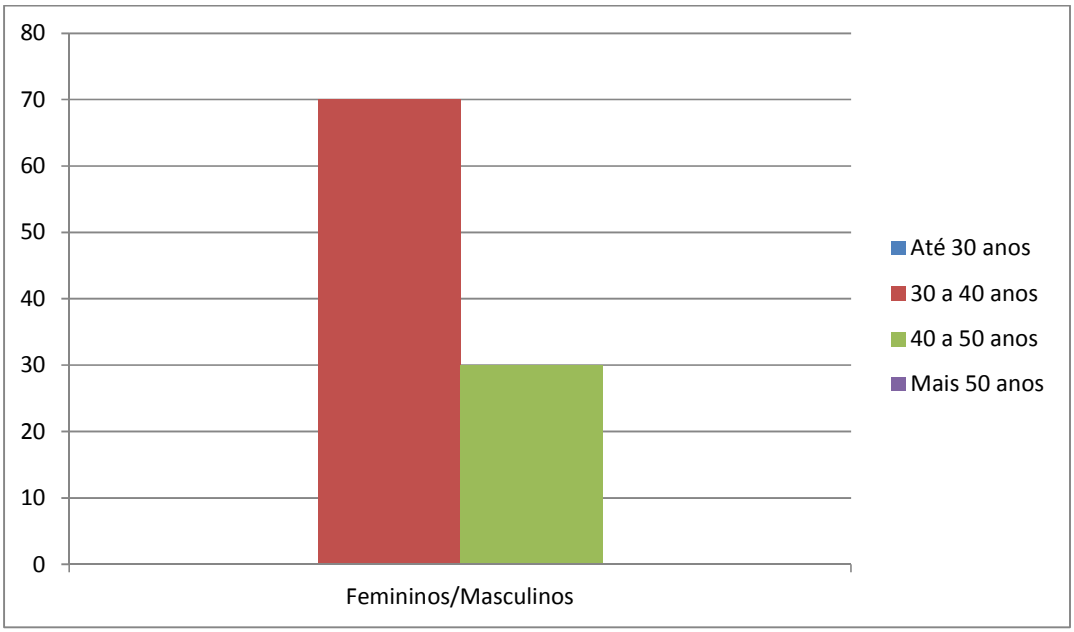
*Identificação/Dados Pessoais*

## 1 – Sexo



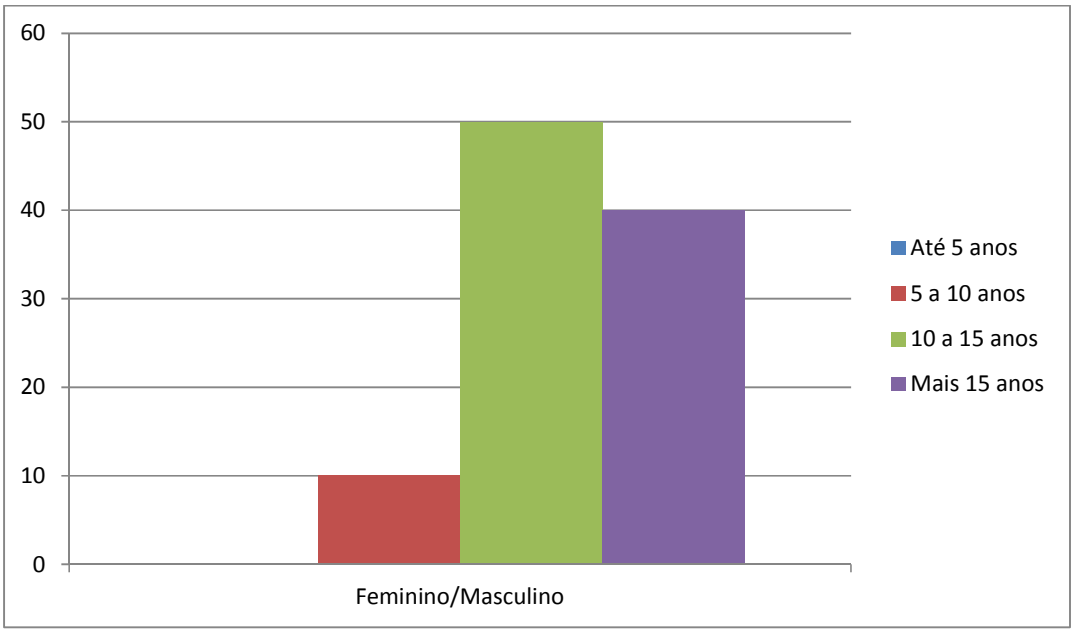

Relativamente a pergunta nº 1, podemos constatar que 90% das pessoas inquiridas pertenciam ao sexo feminino. Somente 10% dos professores eram do sexo masculino.

## 2 – Idade



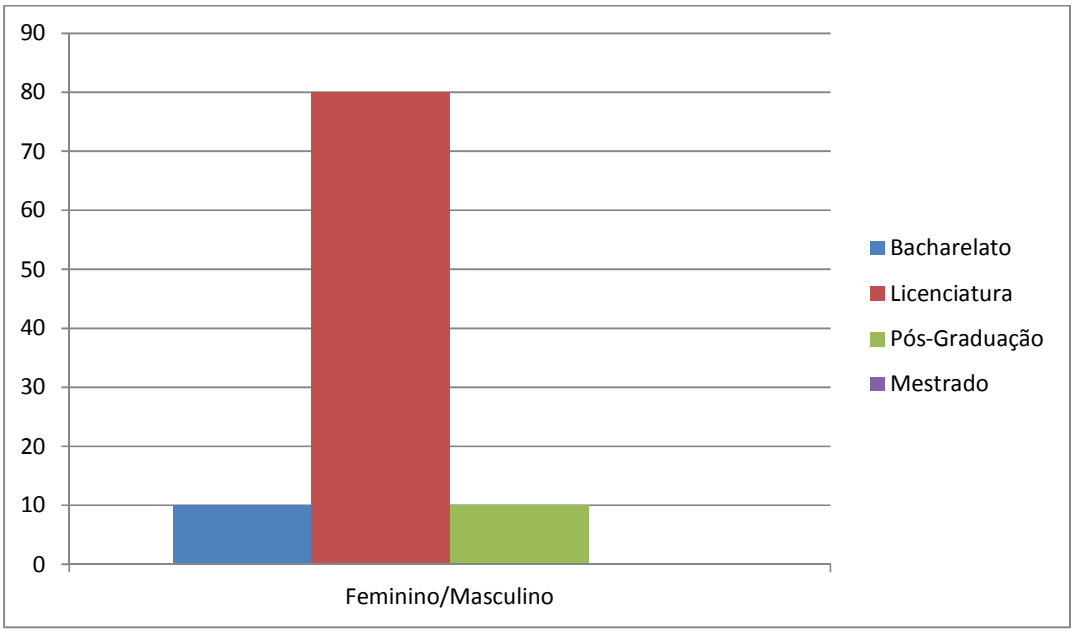

Relativamente a pergunta nº 2 podemos constatar que a idade dos professores se concentra entre os 30 a 50 anos. Tendo, maior percentagem a idade entre os 30 a 40.

## 3 – Tempo de Serviço



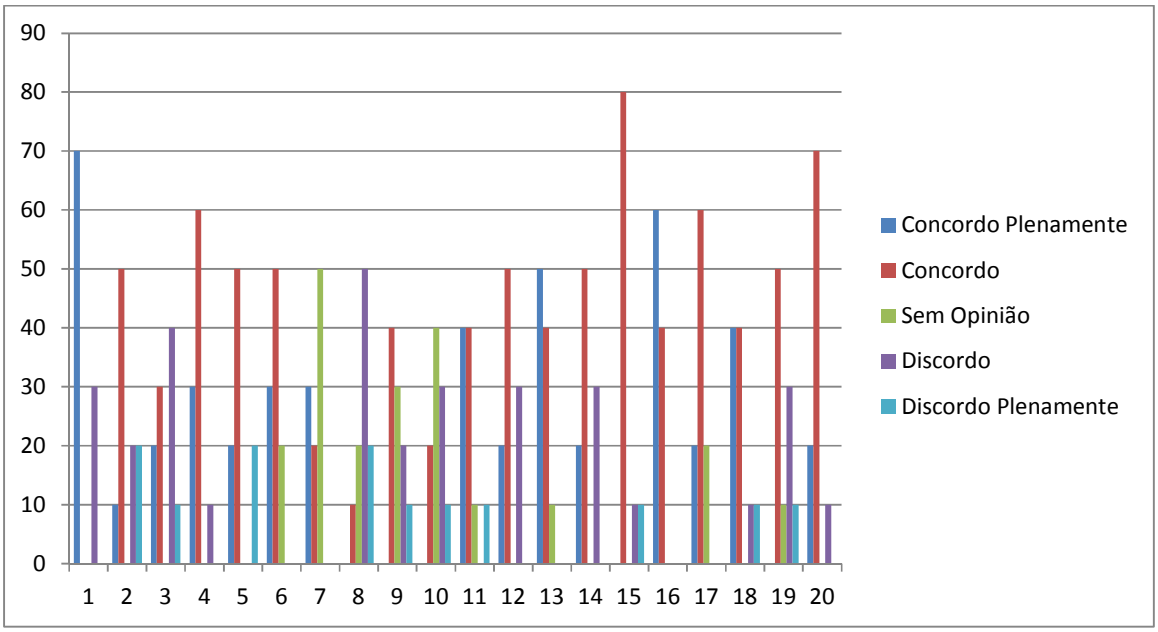

Relativamente a pergunta nº 3 podemos constatar que 50% dos inqueridos tem entre 10 a 15 anos de serviço. Apesar de existir 40% de professores com mais de 15 anos de serviço.

## 4 – Habilitações Literárias




Relativamente a pergunta nº 4, podemos constatar que a grande maioria dos professores (80%) são licenciados.

## 5 - Questionário




**Questionário:**

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|
| 1- Já teve alguma criança Disléxica | | | | | |
| 2 - A dislexia é factor de insucesso escolar | | | | | |
| 3 - A dislexia origina insucesso escolar nos meninos | | | | | |
| 4 - A dislexia origina insucesso escolar na língua portuguesa | | | | | |
| 5 - As dislexia origina insucesso escolar noutras áreas | | | | | |
| 6 - Os meninos tem mais tendência a serem disléxicos do que as meninas | | | | | |
| 7 - Prefere não ter crianças disléxicas na sala de aula | | | | | |
| 8 - As crianças disléxicas deviam ter aulas separadas | | | | | |
| 9 - A dislexia provoca problemas de comportamento nas crianças disléxicas | | | | | |
| 10 -As crianças disléxicas provocam problemas de comportamento nas outras crianças na sala | | | | | |
| 11 - É preciso ter formação para trabalhar com crianças disléxicas | | | | | |
| 12 - As crianças disléxicas sofrem algum tipo de humilhação por parte dos colegas | | | | | |
| 13 - As crianças disléxicas precisam e algum tipo de apoio educativo | | | | | |
| 14 - As crianças disléxicas conseguem acompanhar as aulas no ensino regular | | | | | |
| 15 - A dislexia inclui problemas de aprendizagem tanto na linguagem escrita como falada | | | | | |
| 16 - As crianças disléxicas conseguem adaptar-se, modificar e participar activamente na sociedade | | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 17 - Consegue diagnosticar uma criança com dislexia | | | | | |
| 18 - A dislexia é uma dificuldade específica e durável da aprendizagem da leitura e de escrita | | | | | |
| 19 - As crianças disléxicas são crianças que tem problemas de linguagem que se vão reflectir na linguagem e na escrita | | | | | |
| 20 - O professor quando não se apercebe que a criança é disléxica pode provocar insucesso escolar | | | | | |

**(1)** Concordo Plenamente

**(2)** Concordo

**(3)** Sem Opinião

**(4)** Discordo

**(5)** Discordo Plenamente

# 15 - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a recolha dos questionários pelos vários inquiridos (professores) e depois da análise e estudo das respostas dadas, cheguei as seguintes conclusões:

O sexo feminino continua a ser predominante na classe do ensino.

As suas idades concentram-se entre os 30 a 50 anos de idade.

Relativamente ao tempo de serviço pude verificar que maioria tem mais de 10 anos de serviço e 90% dos professores são licenciados.

No que diz respeito ao questionário comprovei que 70% dos professores já teve contacto com crianças disléxicas na sala de aula. A maioria (50%) concordou que a dislexia é um factor de insucesso escolar. Porém dividem-se ao dizerem que os meninos com dislexia tem mais tendência para o insucesso escolar. Porém 60% concorda que a dislexia origina insucesso escolar na língua portuguesa, também concordam que a dislexia provoca insucesso escolar em outras áreas de ensino (50%).

Quanto a questão de os meninos terem mais tendência a serem disléxicos do que as meninas, a maior parte dos professores optou por não se pronunciar. Também não existe discriminação pelas crianças com esta dificuldade, pois 50% dos inquiridos não se incomoda por ter na sua sala de aula crianças disléxicas.

Assim parte-se do princípio que os inquiridos concordam com a frequência destas crianças nas aulas do ensino regular.

Apesar de toda a gente ter a ideia que a dislexia provoca problemas de comportamento nas crianças com dislexia, pude concluir que os professores não concordam, apesar de dizerem que as crianças disléxicas provocam problemas de comportamento nas outras crianças na sala.

No entanto 90% dos inquiridos afirmam que é preciso ter formação para trabalhar com crianças disléxicas. Também são da opinião que as crianças disléxicas sofrem humilhações por parte dos colegas (50%). Para evitar que tal aconteça 90% dos professores afirmam que estas crianças necessitam de apoio educativo, apesar de conseguirem acompanhar as aulas no ensino regular (50%).

No entanto, o problema de aprendizagem, tanto na linguagem escrita como falada, para 80% dos professores pode estar relacionada com a dislexia. Os inquiridos consideram a dislexia uma dificuldade especifica e durável da aprendizagem da leitura e da escrita (80%), mas que não acarreta problemas na adaptação e participação activa na sociedade.

Apesar de grande parte dos professores 60% serem capazes de diagnosticar uma criança disléxica, concordam que se o professor não se aperceber que a criança é disléxica pode provocar o insucesso escolar. Podemos afirmar que a dislexia está directamente ligada ao insucesso escolar, não só na língua portuguesa mas também nas outras áreas.

Assim, é essencial ter apoio, de preferência com pessoas especializadas. Apesar de os professores conseguirem diagnosticar crianças disléxicas estão conscientes, que caso isso não aconteça, a dislexia provoca insucesso escolar.

# 3ª PARTE

# 16- DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A dislexia constitui uma das principais preocupações clínicas e educativas de psicólogos, médicos, professores, pais, e outros técnicos de saúde e educação. As crianças disléxicas tendem a apresentar um baixo rendimento académico (insucesso escolar) e alterações emocionais decorrentes das suas dificuldades persistentes e recorrentes na aprendizagem e automatização da leitura e escrita.

A criança disléxica é geralmente triste e deprimida pelo repetido fracasso em seus esforços para superar as suas dificuldades, outras vezes, mostra-se agressiva e angustiada. A frustração causada pelos anos de esforço sem êxito e a permanente comparação com as demais crianças provocam intensos sentimentos de inferioridade.

Em geral, os problemas emocionais surgem como uma reacção secundária aos problemas de rendimento escolar.

Estudos recentes apontam para 5% a 10% a estimativa da percentagem da perturbação da leitura nas crianças com idade escolar. Isto significa que um estudante inteligente em cada 10 apresenta uma dislexia mais ou menos grave.

Sendo assim, o Ministério da Educação, as escolas e os professores devem estar preparados para esta anomalia. O decreto-lei nº 3/2008, de 07 Janeiro esclarece que os alunos com dislexia estão efectivamente, abrangidos pela educação especial podendo beneficiar de vários apoios ao longo da sua vida escolar.

## PROBLEMA

Será que as crianças disléxicas, que beneficiam de Educação Especial, demonstram menos insucesso escolar?

# 17 – OBJECTIVOS

- Alertar os pais e professores para a importância da Intervenção Precoce, nas crianças disléxicas.

- Relacionar a dislexia com a Educação Especial.

- Identificar as Necessidades Educativas Especiais das crianças disléxicas.

- Formar os professores sobre a dislexia para melhorarem as suas práticas educativas.

# 18 – AMOSTRA

Neste trabalho como técnica de amostragem escolhi uma amostragem aleatória simples. Deste modo, a amostragem aleatória apresenta algumas vantagens como o facto dos critérios de selecção dos elementos estarem rigorosamente definidos, não permitindo que a subjectividade do investigador intervenham na escolha dos elementos.

Assim a amostra total deste estudo seria de 20 docentes em exercício de funções no Agrupamento de Paço de Sousa.

# PROCEDIMENTOS

Na construção do inquérito deverá de existir o cuidado de o planear, de formular as questões com neutralidade, de utilizar uma linguagem clara, garantir o anonimato como forma de obter respostas tão verdadeiras quanto possível.

O inquérito realizado centrou-se em questões directas de forma a obter uma análise mais objectiva.

# 19 – HIPOTESES VARIÁVEIS

Hipótese 1

As crianças disléxicas devem frequentar um Currículo Especifico Individual

Hipótese 2

As crianças disléxicas conseguem acompanhar a turma sem educação especial

Hipótese 3

As crianças disléxicas que beneficiam de educação especial demonstram menos insucesso escolar

Variável Dependente

Educação Especial

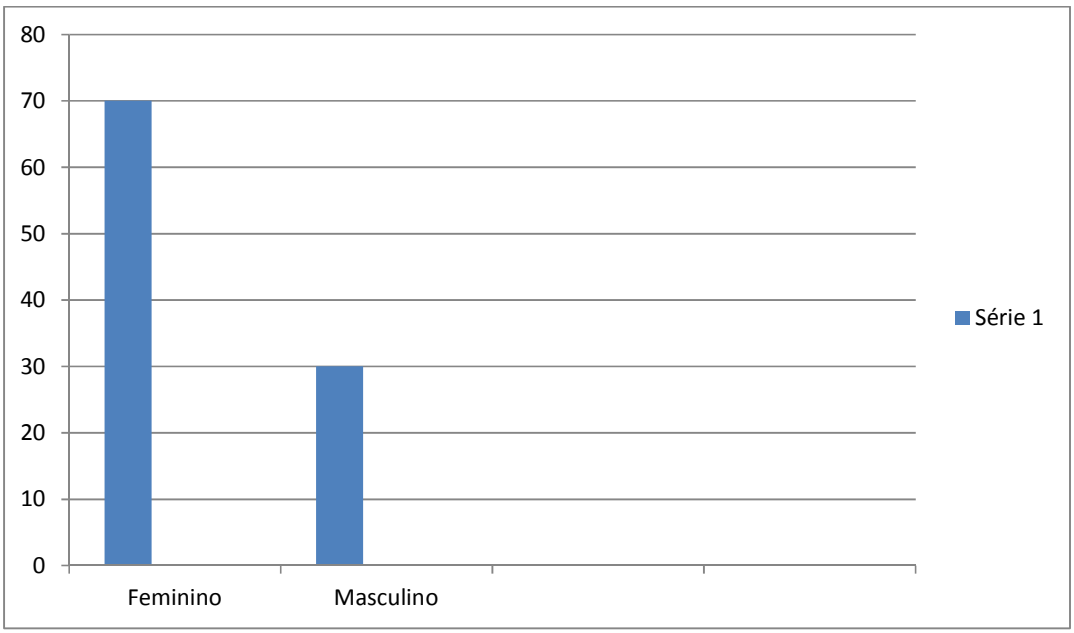
Variável Independente

Dislexia

# 20 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

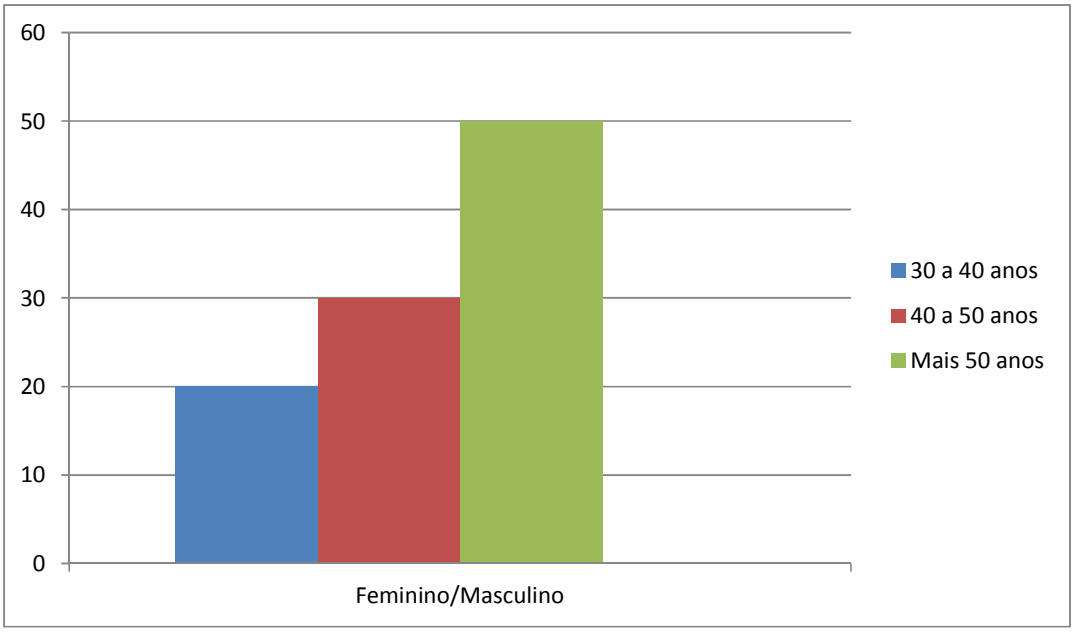
Identificação/Dados Pessoais

**1 – Sexo**



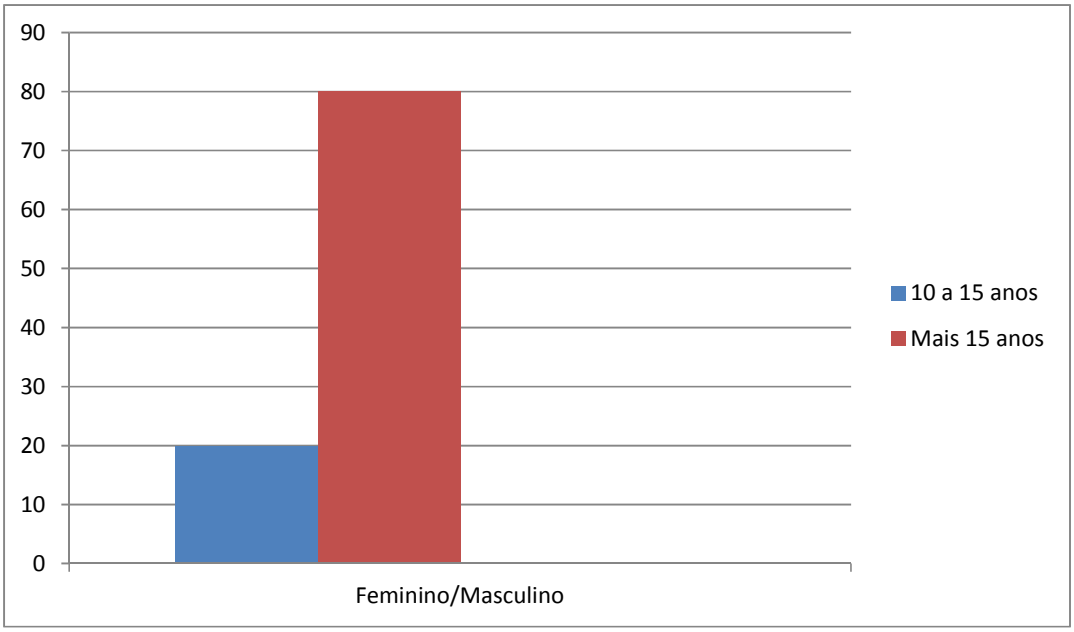

Relativamente à pergunta nº 1, podemos constatar que 70% das pessoas inquiridas pertenciam ao sexo feminino. Somente 30% dos professores eram do sexo masculino.

**2 – Idade**



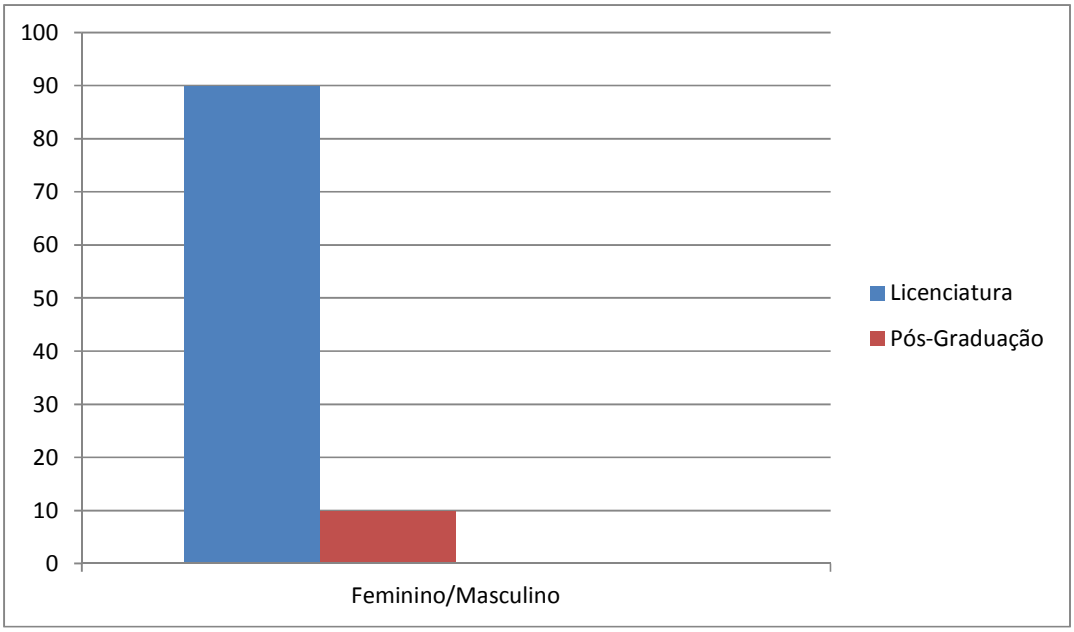

Metade dos professores inquiridos tem mais de 50 anos. Com 30% estão os professores entre os 40 e 50 anos. Apenas com 20% estão os professores entre os 30 e 40 anos.

**3 – Tempo de serviço**




A grande percentagem dos professores (80%) já leccionam há mais de 15 anos. Os restantes professores (20%) tem entre 10 a 15 anos de tempo de serviço.

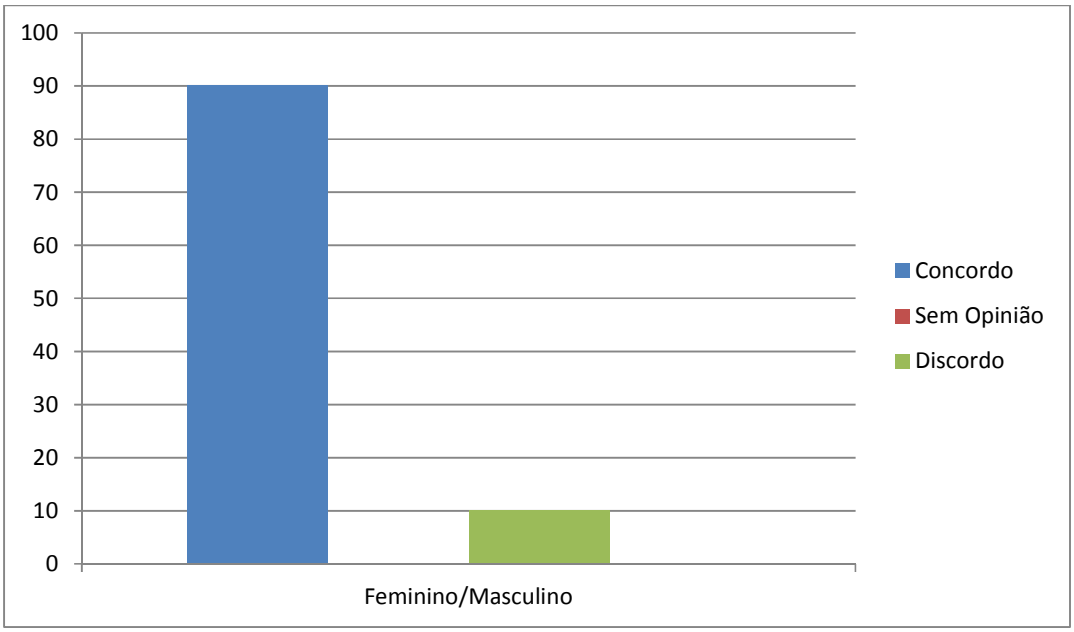
**4 – Habilitações Literárias**



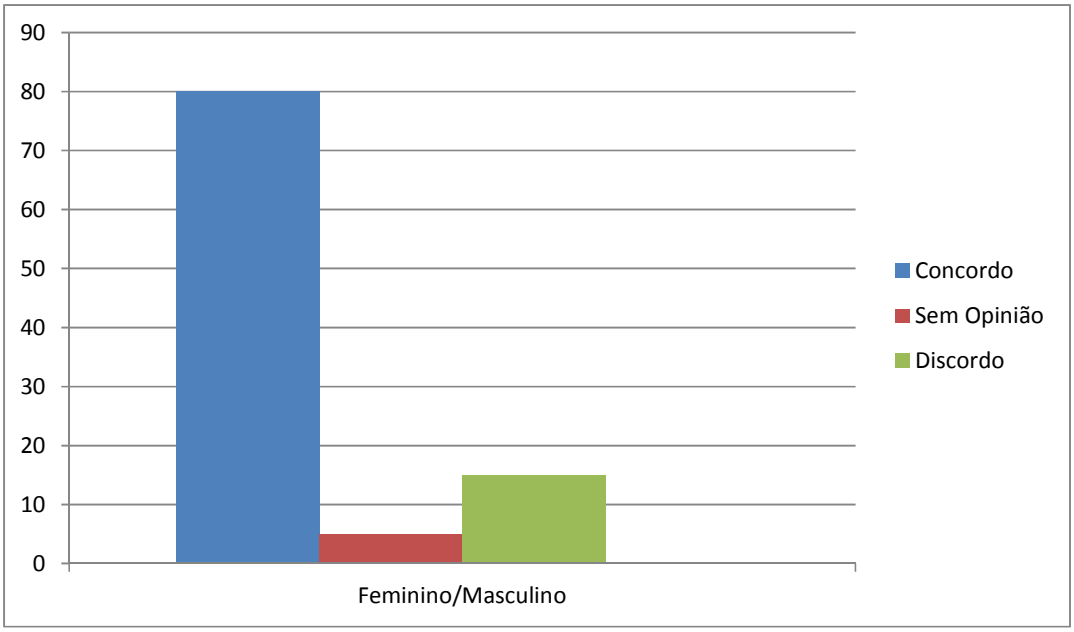

Podemos constatar que 90% dos inquiridos são licenciados. A percentagem de professores com Pós-Graduação é de apenas de 10%.

**Questionário**

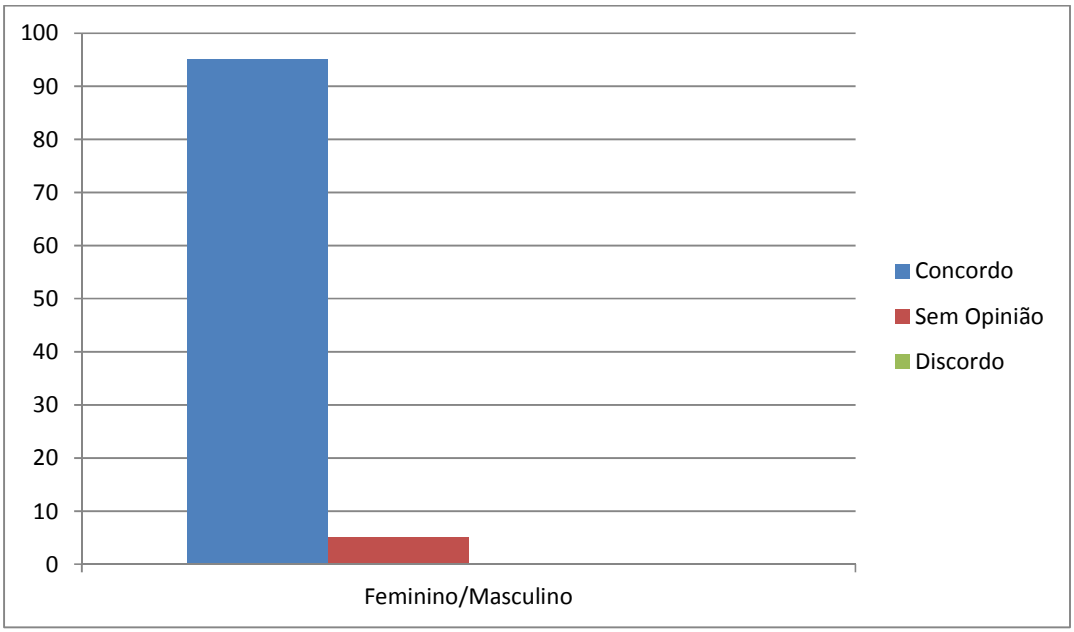
**1 – As crianças disléxicas têm sempre insucesso na escrita**



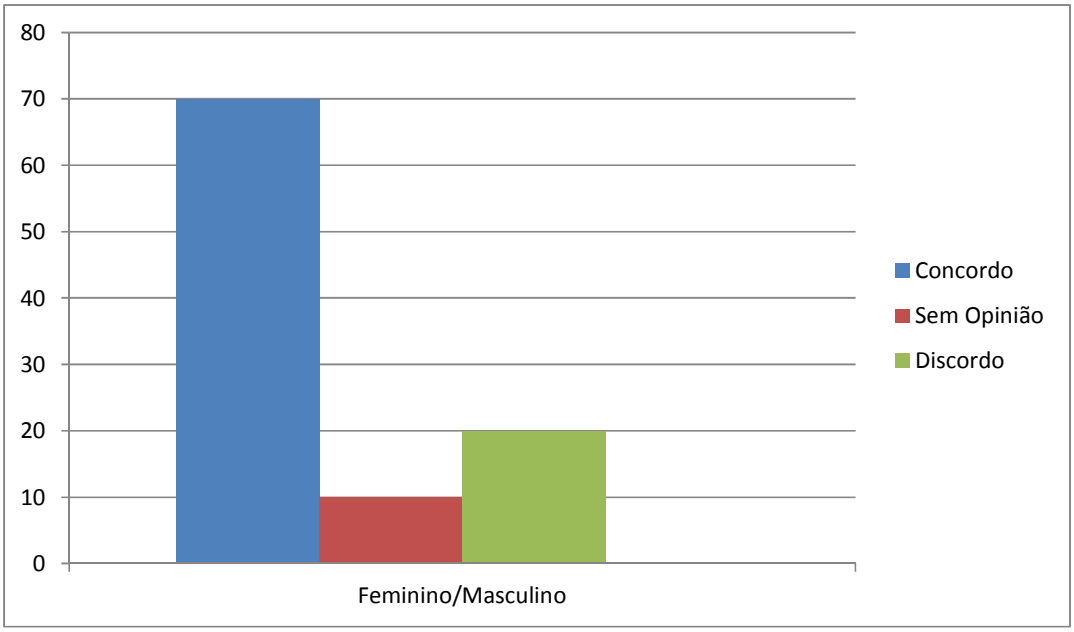
**2 – As crianças disléxicas tem sempre insucesso na leitura.**



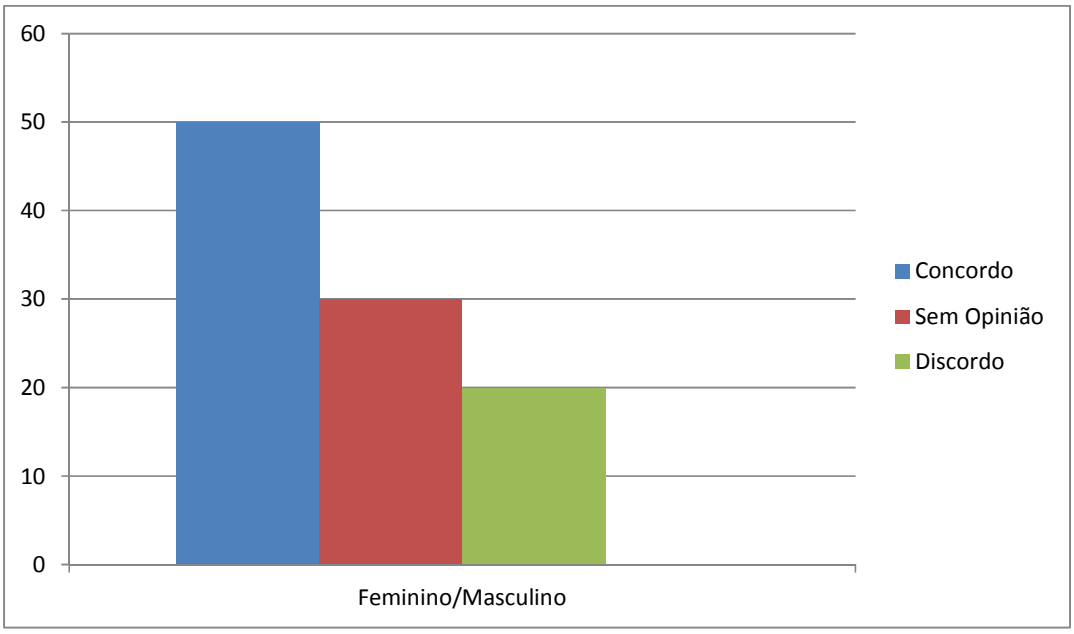

**3 – As crianças disléxicas necessitam de apoio educativo**



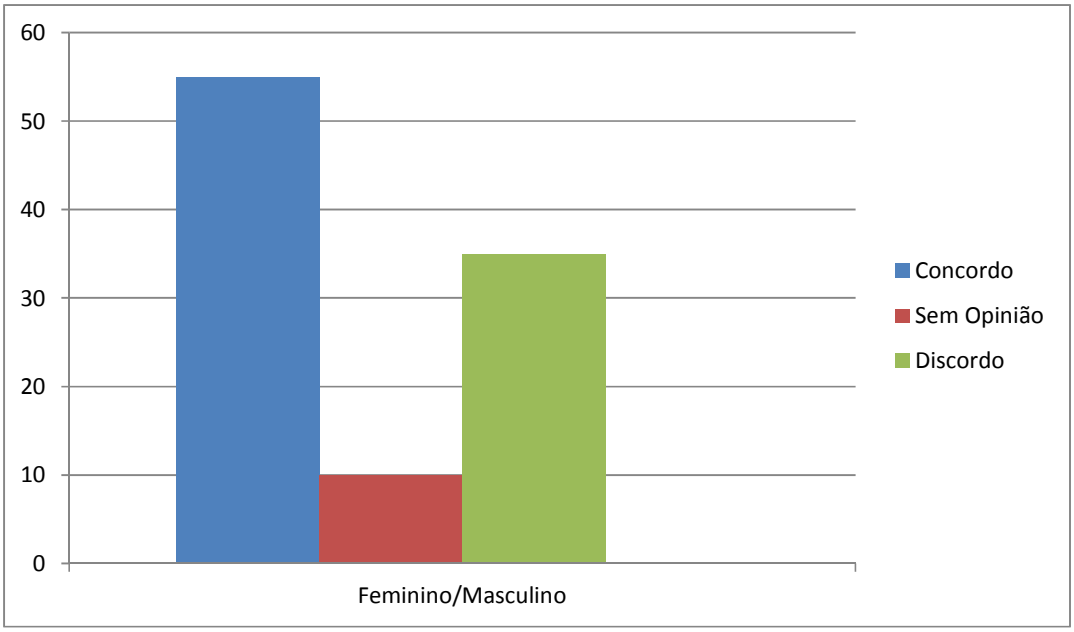
**4 – As crianças disléxicas tem problemas na linguagem oral**



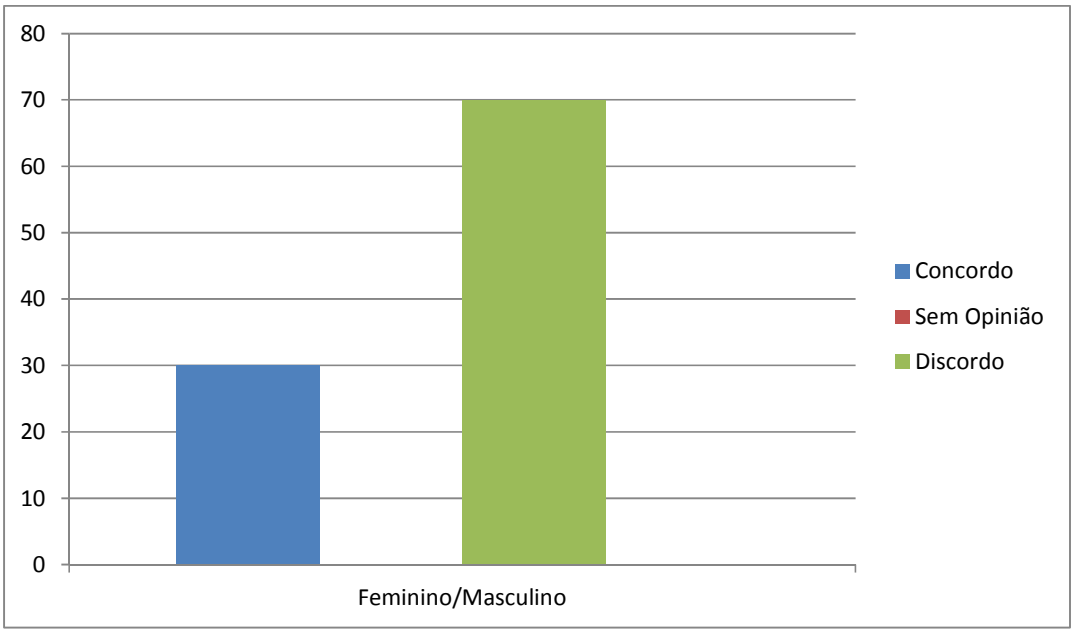

**5 – As crianças disléxicas devem frequentar a terapia da fala**



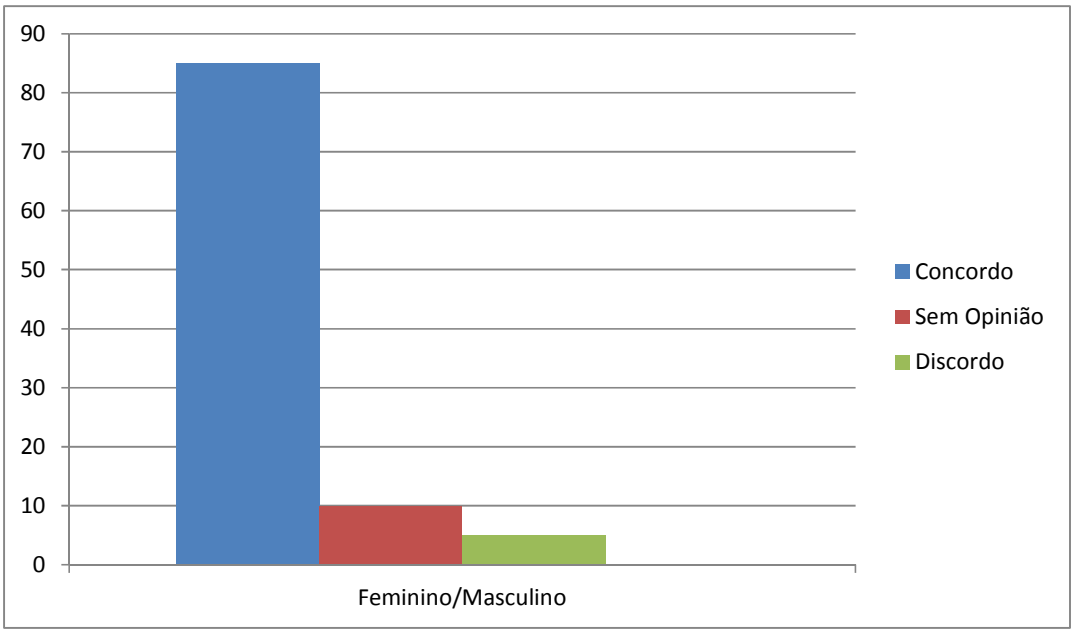
**6 – As crianças disléxicas tem insucesso na matemática**



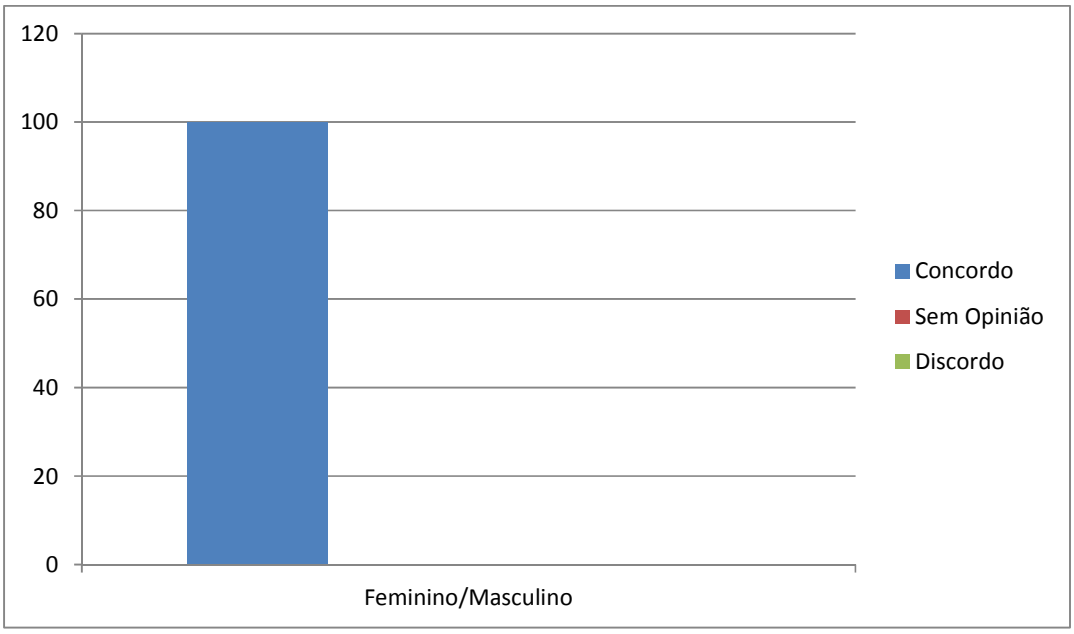

**7 – Os professores estão devidamente formados para trabalharem com crianças disléxicas**



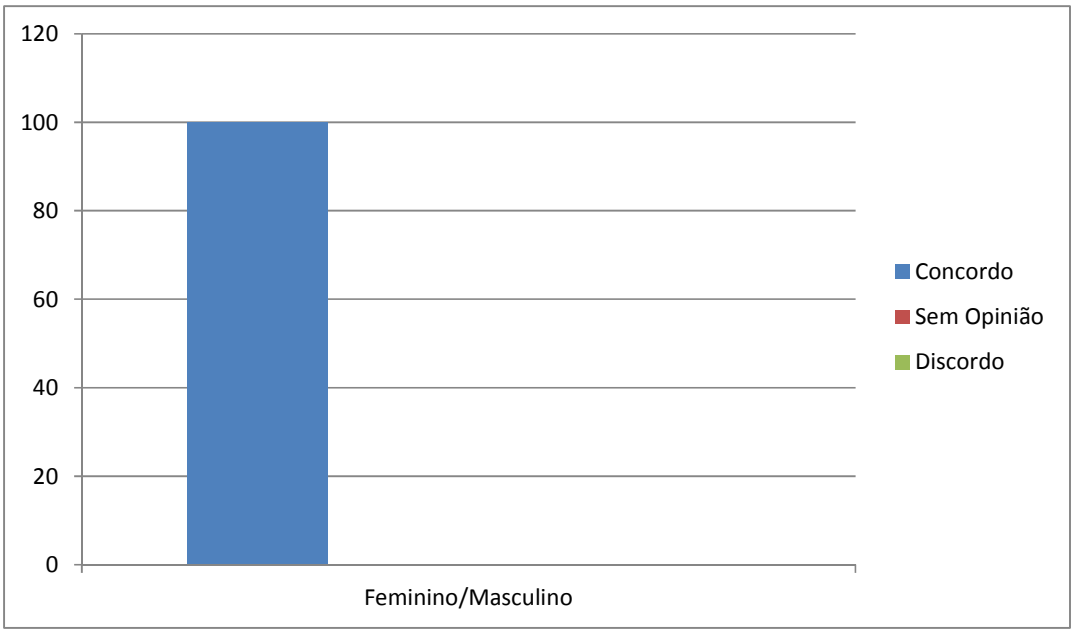
**8 - As crianças disléxicas devem ter adequações curriculares e de avaliação nas áreas problemáticas**




**9 – As crianças disléxicas devem trabalhar diariamente em casa, com a supervisão dos pais**



**10 – O trabalho diário realizado pelos pais das crianças disléxicas é fundamental para o seu sucesso escolar**



## 21-Análise, interpretação e comparação dos dados

Depois da elaboração, distribuição e recolha dos questionário, dei início à análise e interpretação das respostas dadas. De seguida, comparei os dados recentes com os dados obtidos anteriormente.

Assim, pude constatar que o sexo feminino continua a ser predominante (70%). Metade das pessoas inquiridas tinham mais de 50 anos. Relativamente ao tempo de serviço 80% dos professores leccionam há mais de 15 anos e são todos licenciados. Uma pequena percentagem (10%) possuem pós - graduação ou especialização.

No estudo anterior, o sexo feminino também predominava, porém as suas idades concentravam-se entre os 30 e 35 anos. Este facto vai-se reflectir no tempo de serviço ( na 1ª parte os professores tinham menos tempo de serviço - 10 anos).

Neste estudo, os professores inquiridos concordaram que as crianças disléxicas tem insucesso escolar na escrita (90%), na leitura (80%), na linguagem oral (70%) e na matemática (55%).

Estes resultados vão de encontro aos obtidos anteriormente, já que 50% assentiu que a dislexia é um factor de insucesso escolar, tanto na língua portuguesa (60%), como nas outras áreas de ensino (50%).

Relativamente à questão sobre se as crianças disléxicas necessitam de apoio educativo, a grande maioria (95%) concordou que é essencial para o sucesso escolar, assim como as medidas da Educação Especial, tais como as adequações curriculares e de avaliação, nas áreas mais problemáticas (com 85% das respostas).

Comparando estes resultados com os anteriores, podemos confirmar que, os professores são realmente da opinião que a Educação Especial e as suas medidas são

extremamente importantes para o sucesso destes (90% dos inquiridos afirmam que estas crianças necessitam da Educação Especial).

Outro ponto onde estão de acordo diz respeito à falta de formação, por parte deles para trabalharem devidamente com estes casos. Assim, 70% dos professores afirma não estarem preparados para trabalharem com esta dificuldade. Já no estudo anterior, 90% concordaram que é necessário ter formação para se trabalhar adequadamente estas crianças.

É de salientar que, 100% dos professores afirmam que as crianças devem trabalhar diariamente em casa, com a supervisão dos pais e que este trabalho é fundamental para o seu sucesso escolar.

Tendo em conta os dois questionários, concluímos que os professores acreditam que a dislexia provoca insucesso escolar nas diferentes áreas académicas: escrita, leitura, matemática e linguagem oral.

Para colmatar estas dificuldades, os dois estudos concordam que a Educação especial, com as suas medidas, são imprescindíveis. Assim como o trabalho diário em casa, com a supervisão dos pais, é uma mais-valia para o sucesso escolar das crianças disléxicas.

Apesar de existir uma relação entre a dislexia e o insucesso escolar, contudo esta pode ser minimizada com a Educação Especial.

# Acção de Formação

# 22- Acção de Formação

Tendo em conta os resultados obtidos nos dois questionários, constatamos que 70% dos professores afirmaram não estarem preparados para trabalharem com crianças disléxicas, admitindo, assim, que não estão devidamente preparados e informados, sobre esta problemática, que é a "dislexia".

Assim, cerca de 90% concorda que é necessário ter formação nesta área para se conseguir trabalhar adequadamente com estas crianças. De acordo com estas conclusões, planifiquei uma Acção de Formação sobre a dislexia destinado aos professores, no sentido de colmatar/minimizar as suas dificuldades, relativamente a este tema e esclarecer as suas dúvidas.

Apesar de várias tentativas de apresentar esta acção de formação num Centro de Formação Profissional, estas foram infrutíferas por não ter o Certificado de Formadora. Deste modo, a Acção de Formação seria exposta nas escolas interessadas.

É de salientar que, esta formação é destinada a professores. Tendo em conta este facto, a Acção de Formação dará mais relevo as causas, ao diagnóstico (realçando os sinais de alerta), à intervenção em contexto escolar, junto das crianças disléxicas (com exemplos de estratégias e materiais de trabalho), para que os intervenientes adquiram conhecimentos mais práticos, que possam pôr em uso nas suas aulas, para estarem mais atentos aos sinais de alerta e consequentemente agirem de uma forma rápida e eficaz.

# Plano da Acção de Formação

| |
|---|
| **MÓDULO: Dificuldades de Aprendizagem**<br><br>**TEMA: Dislexia** |

| | | |
|---|---|---|
| **Nº de SESSÃO:** 1 a 5 | **DURAÇÃO:** 25 Horas (5 horas cada sessão) | **PÚBLICO-ALVO:** Professores |

| |
|---|
| **PRÉ-REQUISITOS:** Constituem pré-requisitos os formandos possuírem Licenciatura nos diferentes ciclos de ensino (Pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico, 2º ciclo, 3º ciclo e secundária), ou exercer funções na área do ensino. |

**OBJECTIVOS GERAIS:**

No final da sessão, os formandos deverão ser capazes de compreender a Dislexia nas suas principais dimensões/valências.

**OBJECTIVOS ESPECIFICOS:**

No final da sessão de formação os formandos deverão ser capazes de:

- Definir dislexia
- Identificar a criança disléxica
- Conhecer as causas da dislexia
- Intervir junto de crianças disléxicas
- Alertar pais e educadores para a importância da Intervenção precoce nas crianças disléxicas.
- Conhecer as possíveis medidas da Educação Especial

| |
|---|
| **EQUIPAMENTOS UTILIZADOS:** PC e videoprojector |

# Plano de Sessão N.º 1

| |
|---|
| **MÓDULO: Dificuldades de Aprendizagem**<br><br>**TEMA: Dislexia** |

| | | |
|---|---|---|
| **SESSÃO N.º** 1/ 5 | **DURAÇÃO:** 5 horas | **PÚBLICO-ALVO:** Professores |

**PRÉ-REQUISITOS:** Constituem pré-requisitos os formandos possuírem Licenciatura nos diferentes ciclos de ensino (Pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico, 2º ciclo, 3º ciclo e secundária), ou exercer funções na área do ensino.

**OBJECTIVOS GERAIS:**

No final da sessão, os formandos deverão ser capazes de compreender a Dislexia nas suas principais dimensões/valências.

**OBJECTIVOS ESPECIFICOS:**

No final da sessão de formação os formandos deverão ser capazes de:

- Definir dislexia
- Conhecer a evolução histórica da dislexia
- Identificar os diferentes tipos de dislexia

**EQUIPAMENTOS UTILIZADOS:** PC e videoprojector

| FASES | | METODOLOGIA | ACTIVIDADES/ ESTRATÈGIAS | TEMPO |
|---|---|---|---|---|
| **Introdução** | Avaliação dos pré-requisitos | Activa Interrogativa Expositiva | Apresentação e Discussão de um pequeno filme | 30´ |
| | Apresentação dos objectivos do módulo | | | |
| Desenvolvimento | Definição de Dislexia | Expositiva Activa | | 3: 30´ |
| | Evolução histórica da Dislexia | | Exercício Prático de análise de um caso prático em grande grupo | |
| **Fecho** | Apresentação e discussão do tema principal | Expositiva Activa | Apresentação do Trabalho de Grupo | 30 ´ |
| | Síntese dos temas abordados | | | |
| **Intervalo** | | | | **30´** |
| **Total** | | | | **5 horas** |

# Plano de Sessão N.º 2

| |
|---|
| **MÓDULO: Dificuldades de Aprendizagem**<br><br>**TEMA: Dislexia** |

| | | |
|---|---|---|
| **SESSÃO N.º** 2/ 5 | **DURAÇÃO:** 5 horas | **PÚBLICO-ALVO:** Professores |

| |
|---|
| **PRÉ-REQUISITOS:** Constituem pré-requisitos os formandos possuírem Licenciatura nos diferentes ciclos de ensino (Pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico, 2º ciclo, 3º ciclo e secundária), ou exercer funções na área do ensino. |

**OBJECTIVOS GERAIS:**

No final da sessão, os formandos deverão ser capazes de compreender a Dislexia nas suas principais dimensões/valências.

**OBJECTIVOS ESPECIFICOS:**

No final da sessão de formação os formandos deverão ser capazes de:

- Conhecer as causas da dislexia
- Reconhecer os problemas consequentes da dislexia

| |
|---|
| **EQUIPAMENTOS UTILIZADOS:** PC e videoprojector |

<table>
<tr><th colspan="2">FASES</th><th>METODOLOGIA</th><th>ACTIVIDADES/ ESTRATÈGIAS</th><th>TEMPO</th></tr>
<tr><td>Introdução</td><td>Introdução ao novo tema</td><td>Activa<br>Interrogativa<br>Expositiva</td><td>Apresentação e Discussão de um pequeno filme</td><td>30´</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Desenvolvimento</td><td>Causas da dislexia</td><td rowspan="3">Expositiva<br>Activa</td><td></td><td rowspan="3">3: 30´</td></tr>
<tr><td>Consequentes problemas da dislexia (comportamento, insucesso escolar, baixa auto-estima)</td><td>Exercício Prático de análise de um caso prático em grande grupo</td></tr>
<tr><td></td></tr>
<tr><td>Fecho</td><td>Apresentação e discussão do tema principal<br>Síntese dos temas abordados</td><td>Expositiva<br>Activa</td><td>Apresentação do Trabalho de Grupo</td><td>30 ´</td></tr>
<tr><td colspan="3">Intervalo</td><td></td><td>30´</td></tr>
<tr><td colspan="3">Total</td><td></td><td>5 horas</td></tr>
</table>

# Plano de Sessão N.º 3

**MÓDULO: Dificuldades de Aprendizagem**

**TEMA: Dislexia**

| **SESSÃO N.º** 3/ 5 | **DURAÇÃO:** 5 horas | **PÚBLICO-ALVO:** Professores |
|---|---|---|

**PRÉ-REQUISITOS:** Constituem pré-requisitos os formandos possuírem Licenciatura nos diferentes ciclos de ensino (Pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico, 2º ciclo, 3º ciclo e secundária), ou exercer funções na área do ensino.

**OBJECTIVOS GERAIS:**

No final da sessão, os formandos deverão ser capazes de compreender a Dislexia nas suas principais dimensões/valências.

**OBJECTIVOS ESPECIFICOS:**

No final da sessão de formação os formandos deverão ser capazes de:

- Conhecer a importância do diagnóstico
- Identificar os possíveis indicadores de uma criança disléxica
- Conhecer os elementos que compõem a equipa multidisciplinar
- Reconhecer a importância da equipa multidisciplinar

**EQUIPAMENTOS UTILIZADOS:** PC e videoprojector

| FASES | | METODOLOGIA | ACTIVIDADES/ ESTRATÈGIAS | TEMPO |
|---|---|---|---|---|
| **Introdução** | Introdução ao novo tema | Activa Interrogativa Expositiva | Apresentação e Discussão de um pequeno filme | 30´ |
| Desenvolvimento | Importância do diagnóstico precoce | Expositiva Activa | | 3: 30´ |
| | Sinais de alerta da dislexia (nas diferentes idades) | | Exercício Prático de análise de um caso prático em grande grupo | |
| | Equipa multidisciplinar | | | |
| **Fecho** | Apresentação e discussão do tema principal | Expositiva Activa | Apresentação do Trabalho de Grupo | 30 ´ |
| | Síntese dos temas abordados | | | |
| **Intervalo** | | | | **30´** |
| **Total** | | | | **5 horas** |

# Plano de Sessão N.º 4

**MÓDULO: Dificuldades de Aprendizagem**

**TEMA: Dislexia**

| **SESSÃO N.º** 4/ 5 | **DURAÇÃO:** 5 horas | **PÚBLICO-ALVO:** Professores |
|---|---|---|

**PRÉ-REQUISITOS:** Constituem pré-requisitos os formandos possuírem Licenciatura nos diferentes ciclos de ensino (Pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico, 2º ciclo, 3º ciclo e secundária), ou exercer funções na área do ensino.

**OBJECTIVOS GERAIS:**

No final da sessão, os formandos deverão ser capazes de compreender a Dislexia nas suas principais dimensões/valências.

**OBJECTIVOS ESPECIFICOS:**

No final da sessão de formação os formandos deverão ser capazes de:

- Saber intervir junto das crianças disléxicas
- Identificar as estratégias educacionais nos diferentes tipos de dislexias
- Conhecer materiais de trabalho para melhorar as dificuldades dos disléxicos ao nível da escrita e linguagem

**EQUIPAMENTOS UTILIZADOS:** PC e videoprojector

| FASES | | METODOLOGIA | ACTIVIDADES/ ESTRATÈGIAS | TEMPO |
|---|---|---|---|---|
| **Introdução** | Introdução ao novo tema | Activa Interrogativa Expositiva | Apresentação e Discussão de um pequeno filme | 30´ |
| Desenvolvimento | Intervenção junto aos disléxicos | Expositiva Activa | | 3: 30´ |
| | Estratégias educacionais | | Exercício Prático de análise de um caso prático em grande grupo | |
| | Materiais de trabalho | | | |
| **Fecho** | Apresentação e discussão do tema principal | Expositiva Activa | Apresentação do Trabalho de Grupo | 30 ´ |
| | Síntese dos temas abordados | | | |
| **Intervalo** | | | | **30´** |
| **Total** | | | | **5 horas** |

# Plano de Sessão N.º 5

**MÓDULO: Dificuldades de Aprendizagem**

**TEMA: Dislexia**

| **SESSÃO N.º** 5/ 5 | **DURAÇÃO:** 5 horas | **PÚBLICO-ALVO:** Professores |
|---|---|---|

**PRÉ-REQUISITOS:** Constituem pré-requisitos os formandos possuírem Licenciatura nos diferentes ciclos de ensino (Pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico, 2º ciclo, 3º ciclo e secundária), ou exercer funções na área do ensino.

**OBJECTIVOS GERAIS:**

No final da sessão, os formandos deverão ser capazes de compreender a Dislexia nas suas principais dimensões/valências.

**OBJECTIVOS ESPECIFICOS:**

No final da sessão de formação os formandos deverão ser capazes de:

- Conhecer os vários tipos de Intervenção Reeducativa da Dislexia
- Saber aplicar correctamente a Intervenção Reeducativa
- Identificar as Medidas Educativas Especiais

**EQUIPAMENTOS UTILIZADOS:** PC e videoprojector

| FASES | | METODOLOGIA | ACTIVIDADES/ ESTRATÈGIAS | TEMPO |
|---|---|---|---|---|
| **Introdução** | Introdução ao novo tema | Activa Interrogativa Expositiva | Apresentação e Discussão de um pequeno filme | 30´ |
| Desenvolvimento | Os vários tipos de Intervenção Reeducativa (psicológica, específica nas dificuldades leitura e escrita, familiar) | Expositiva Activa | | 3: 30´ |
| | Aspectos importantes no início de uma Intervenção Reeducativa (contexto escolar, familiar, idade da criança) | | Exercício Prático de análise de um caso prático em grande grupo | |
| | Medidas da Educação Especial (Decreto-lei existentes) | | | |
| **Fecho** | Apresentação e discussão do tema principal | Expositiva Activa | Apresentação do Trabalho de Grupo | 30 ´ |
| | Síntese dos temas abordados | | | |
| **Intervalo** | | | | **30´** |
| **Total** | | | | **5 horas** |

# 23- Conclusão

O tema deste projecto é, sem dúvida, extremamente interessante e actual. Foi bastante aliciante para mim, como professora, pois com a sua realização alarguei o meu conhecimento sobre o que é a dislexia, como diagnosticar e intervir junto das crianças disléxicas.

A dislexia é um tema que é bastante abordado tanto em livros como no dia a dia, mas nem todos sabemos os pormenores desta dificuldade de aprendizagem.

No início do meu percurso escolar, estas crianças vão precisar de um auxílio extra, para que a nível da leitura e da escrita consigam obter bons resultados escolares.

Depois de realizar este trabalho, acho que esta pesquisa foi muito boa e gratificante. Seguramente, o resultado deste trabalho será um bom auxilio para aqueles que necessitem de conhecer um pouco melhor este tipo de crianças, nomeadamente, os pais, educadores e professores.

A elaboração deste trabalho ajudou-me a compreender melhor a problemática das crianças disléxicas. Contribuiu muito para a minha realização pessoal e profissional, já que se fiquei a conhecer mais e melhor esta temática, podendo no futuro, dar respostas mais válidas, contribuindo, assim, para um melhor enriquecimento de saberes, uma melhor ajuda e contributo na resolução de problemas que possam surgir.

Para que as crianças disléxicas sejam identificadas e a sua intervenção a mais correcta, assertiva e benéfica, é essencial que os professores estejam devidamente preparados.

As Acções de Formação, esclarecem, elucidam e preparam, de uma forma prática, activa e de acordo com o contexto escolar, qualquer temática.

A planificação de uma Acção de Formação, assim como, a pesquisa dos temas mais importantes de qualquer problemática, é, manifestamente uma mais – valia, profissional e pessoal.

Espero que tenha sido útil e que contribua, para ajudar todos aqueles que trabalham com crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Com a realização deste trabalho, alterei a minha maneira de pensar, e de agir, não vendo agora a dislexia como um problema sem solução.

A Educação Especial é uma realidade que deve ser implementada o mais rapidamente possível, de forma a ser eficaz e benéfica.

# Bibliografia

AJURIAGUERRA, J. (1985) De - *Manual de Psiquiatria Infantil* - Rio de Janeiro, Editora Masson do Brasil

BELL, Judith (1997) - *Como realizar um projecto de investigação* - 1ªedição, Gradiva.

CHAVES, Eduardo (2000) - *Leitura e Dislexia: Análise e métodos de recuperação* - Série didáctica, Ciências Aplicadas, UTAD Vila Real.

CONDEMARIN, Mabel, & BLOMQUIST, Marlys (1986) - *Dislexia - manual de leitura correctiva* - Porto Alegre.

DITIOR CITOLER, Silvia & ORTÚZAR SANZ, Rolando (1997) - *A leitura e a escrita: processos e dificuldades na sua aquisição.* - in BAUTISTA, Jimenez Rafael (coord) - *Necessidades Educativas Especiais* - (p. 110 - 134) Lisboa, Dinalivro

FERNANDES, António José (1994) - *Métodos e regras para elaboração de trabalhos académicos e científicos* - Porto, Porto Editora.

FIGUEIREDO, Manuel Alves Ribeiro (s/d) - *A problemática da escrita* - Cova da Piedade - Caderno de apoio pedagógico (N. 1) - Colecção Necessidades Educativas Especiais.

FONSECA, Victor da (1984) - *Uma introdução às dificuldades de aprendizagem* - Lisboa, Editorial Noticias.

FONSECA, Victor da (1986) - *Alguns Fundamentos psiconeurológicos e psicomotores da Dislexia* - Lisboa, Ludens.

FONSECA, Victor da (1999) - *Insucesso Escolar - abordagem psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem* - Lisboa, Âncora Editora.

HAYMAN, John C. (1991) - *Investgation y Education* - 3ªedição, Barcelona, Ed. Pardos Educador.

LOPES, João A. (1988) - *Necessidades Educativas Especiais: Estudos e Investigação* - S.H.O - Sistemas Humanos e Organização, LDA Braga.

NIELSEN, Lee Brattland (1999) - *Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula* - Porto, Porto Editora.

OLIVEIRA, J. H. Barros de (1993) - *Inteligência e Aprendizagem: Funcionamento e Disfuncionamento,* - Coimbra, Livraria Almedina.

PEREIRA, Marcelino Arménio Martins (1995) - *Dislexia - Disortografia: numa perspectiva psico-linguística*: investigação teórica e empírica, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

REBELO, J. A. S. (1993) - *Dificuldades especificas de leitura e de escrita: dislexia e conceitos afins* - Editora ASA.

RAPOSO, J. Vasconcelos & CARVALHO, Margarida (s/d) - *Normas Gerais para elaboração de trabalhos escritos* - UTAD - Vila Real.

SANTOS, Nunes dos (1989) - *Mensagens para todos* - 3ª edição, Porto, Edições Menabel.

SILVA, Carlos M. - Acção de formação (1999) - *A Dislexia* - Aveiro, Centro de Formação José Pereira Tavares http://trends.dts.cet.pt/users/cmsilva/index.htm, 18-02-2000

VALLET, Robert E. (1990) - *Dislexia - Uma abordagem Neuropsicológica para a Educação de Crianças com Graves problemas de Leitura* - Califórnia, Editora Manole.

VASCONCELOS, José Paulo - Acção de formação (s/ data) - *Ensino Especial - Dislexia* - Tomar, http://trends.dts.cet.pt/users/jpaulo/dislexia/d_dislex.htm, 06-03-2000

# ANEXOS

Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Curso de Formação Especializada em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor

# Questionário sobre Dislexia

**1 – Sexo**

Feminino ☐

Masculino ☐

**2 – Idade**

Até 30 anos ☐

30 a 40 anos ☐

40 a 50 anos ☐

A partir dos 50 anos ☐

**3 - Tempo de Serviço**

Até 5 anos ☐

5 a 10 anos ☐

10 a 15 anos ☐

Mais de 15 anos ☐

**4- Habilitações Literárias**

Bacharelato ☐

Licenciatura ☐

Pós Graduação ☐

Mestrado ☐

# Questionário

**1- As crianças disléxicas tem sempre insucesso na escrita?**

Concordo ☐

Sem Opinião ☐

Discordo ☐

**2- As crianças disléxicas tem sempre insucesso na leitura?**

Concordo ☐

Sem Opinião ☐

Discordo ☐

**3- As crianças disléxicas necessitam de apoio educativo?**

Concordo ☐

Sem opinião ☐

Discordo ☐

**4- As crianças disléxicas tem problemas de linguagem?**

Concordo ☐

Sem opinião ☐

Discordo ☐

**5- As crianças disléxicas devem frequentar a terapia da fala?**

Concordo ☐

Sem opinião ☐

Discordo ☐

**6- As crianças disléxicas tem insucesso escolar na matemática?**

Concordo ☐

Sem opinião ☐

Discordo ☐

**7- Os professores estão devidamente formados para trabalharem com crianças disléxicas?**

Concordo ☐

Sem opinião ☐

Discordo ☐

**8- As crianças disléxicas devem ter adequações curriculares e de avaliação nas áreas problemáticas?**

Concordo ☐

Sem opinião ☐

Discordo ☐

**9- Sem opinião O trabalho diário realizado pelos pais das crianças disléxicas é fundamental para o seu sucesso escolar?**

Concordo ☐

Sem opinião ☐

Discordo ☐

**10- A Dislexia deve ser incluída na Educação Especial**

Concordo ☐

Sem opinião ☐

Discordo ☐